UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ADESÃO DE PACIENTES COM CÂNCER ORAL A UM PROTOCOLO DE PREPARO ODONTOLÓGICO: IMPACTO NA INTERRUPÇÃO DA RADIOTERAPIA E NA SOBREVIDA

MARILIA OLIVEIRA MORAIS

Goiânia
2013

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **[X] Dissertação** **[ ] Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Marilia oliveira Morais				
E-mail:	mmorais.odonto@gmail.com				
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? [X]Sim [ ] Não					
Vínculo empregatício do autor	Não possuo				
Agência de fomento:	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás	Sigla:	FAPEG-Go		
País: Brasil	UF:Go		CNPJ:		
Título:	**Adesão de pacientes com câncer oral a um protocolo de preparo odontológico: impacto na interrupção da radioterapia e na sobrevida**				
Palavras-chave:	Carcinoma espinocelular, odontologia preventiva, radioterapia, suspensão do tratamento e taxa de sobrevida.				
Título em outra língua:	**Adhesion of patients with oral cancer to a dental care protocol: impact in the interruption and survival.**				
Palavras-chave em outra língua:	Squamous cell carcinoma, preventive dentistry, radiotherapy, withholding treatment and survival rate.				
Área de concentração:	Clínica Odontológica				
Data defesa:	23/08/2013				
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-graduação em Odontologia				
Orientador (a):	Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça				
E-mail:	elismaur@ufg.br				
Co-orientador (a):*					
E-mail:					

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

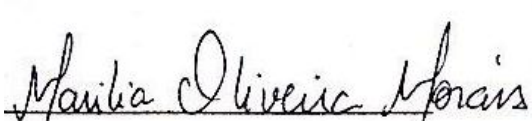
3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.



Assinatura do (a) autor (a)

Data: ____ / ____ / _____

MARILIA OLIVEIRA MORAIS

ADESÃO DE PACIENTES COM CÂNCER ORAL A UM PROTOCOLO DE PREPARO ODONTOLÓGICO: IMPACTO NA INTERRUPÇÃO DA RADIOTERAPIA E NA SOBREVIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Odontologia, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Mestre em Odontologia, área de concentração Clínica Odontológica.

Linha de Pesquisa: Estudo das manifestações clínicas e tratamento das lesões do sistema estomatognático.

Orientador: Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça

Goiânia

2013

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Oliveira Morais, Marilia
Adesão de pacientes com câncer oral a um protocolo de preparo odontológico [manuscrito] : Impacto na interrupção da radioterapia e na sobrevida / Marilia Oliveira Morais. - 2013.
99 f.

Orientador: Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia (FO) , Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Goiânia, 2013.
Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Carcinoma epinocelular. 2. Odontologia preventiva. 3. Radioterapia. 4. Suspensão do tratamento. 5. Taxa de sobrevida. I. Francisco de Mendonça, Elismauro, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aluna: Marilia Oliveira Morais

Orientador: Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça

Membros:

1. Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça

2. Profa. Dra Dálete Delalibera Corrêa de Faria Mota

3. Profa. Dra. Maria Alves Garcia Santos Silva

SUPLENTES:

1. Profa. Dra. Nádia do Lago Costa

2. Prof. Dra. Nilceana Maya Aires Freitas

Data: 23/08/2013

Marília Oliveira Morais

Adesão de pacientes com câncer oral a um protocolo de preparo odontológico: Impacto na interrupção da radioterapia e na sobrevida

Dissertação defendida e aprovada em 23/08/2013, pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça
Presidente da Banca

Profª. Drª. Maria Alves Garcia Santos Silva
Membro da Banca

Profª. Drª. Dálete Delalibera Corrêa de Faria Mota
Membro da Banca

Dedico este trabalho aos meus pais, Adauto e Wilma, às minhas irmãs Elizângela e Rosangela, pela presença, força e incentivo incondicional.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela saúde e força que sempre esteve presente nessa caminhada e nos momentos alegres e difíceis.

À Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás e a equipe de Pós-graduação, pela formação profissional.

Ao CNPq por ter oferecido apoio na realização do mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça que me acompanhou desde a graduação e por ter mostrado inúmeras formas de aprender na pesquisa, na vida acadêmica e no cuidado do paciente. Pela confiança, paciência, incentivo profissional, respeito e apoio em todos os momentos desse processo de aprendizado. Ao senhor, o meu respeito e admiração pelo seu trabalho profissional.

Ao Profº Dr. Claúdio :Rodrigues Leles e a Drª Juliana de Castro Pinezi, pela paciência, disposição e por terem colaborado de forma efetiva na construção e elaboração desse trabalho.

Ao Hospital Araújo Jorge, em especial a equipe do Setor Arquivo Médico, Registro Hospitalar de Câncer, Registro de Câncer de Base Populacional, Serviço de Laboratório de Anátomo-patologia, Serviço de Radioterapia, Setor de Cabeça e Pescoço e Setor de Odontologia, pela paciência e disposição e que foram fundamentais na busca dos casos e realização deste trabalho.

Â Marcela, aluna de graduação em Odontologia, pela disposição, paciência, dedicação a este trabalho.

À Profª Drª Aline Carvalho Batista, por ter dado apoio e incentivo como pesquisadora e docente durante toda a minha formação profissional.

Aos professores Maria Alves, Rejane, Carla e Luciano que importantes no processo de diagnóstico e no cuidado do paciente.

Às colegas Angélica, Cintia, Nancy e Nádia pelo incentivo e paciência e por me despertar ainda mais o meu amor pela pesquisa e docência.

Aos meus amigos, Andréia, Carlos Henrique, Marcela, Mariana Silveira, Mayara, Monique e Thiago pela amizade e apoio incansável em momentos alegres e difíceis aos quais pude compartilhar.

Aos colegas de mestrado, Alexandre, Ana Paula Mundim, Felipe, Gabriela, Geovanna, Helen, Heloísa, Hianne, Ítalo, Jean, Mariana Nakatani, Tiago e Túlio pelo companheirismo e presença na construção de um novo saber.

Às funcionárias do Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB), Claúdia, Suzi e Celma, pela dedicação, carinho, amizade e presença em toda a caminhada trazendo muitas alegrias e aprendizado.

Agradeço ainda, a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante todos os momentos, principalmente em momentos difíceis que influenciaram a vida acadêmica, pela força, carinho, apoio, incentivos e pelos exemplos de vida.

Aos meus pais e minhas irmãs, pelo apoio, paciência, amor e carinho.

"A persistência é o caminho do êxito."
Charles Chaplin

RESUMO

Modalidades de tratamentos para o câncer de cavidade oral resultam em efeitos adversos locais que podem gerar interrupções da radioterapia e consequentemente influenciar na sobrevida do paciente. Para a redução e controle dos efeitos adversos, protocolos de preparo do paciente oncológico são estabelecidos por equipes odontológicas antes, durante e pós-tratamento radioterápico e quimioterápico.

Objetivo: Verificar a adesão dos pacientes portadores de câncer de cavidade oral ao protocolo preventivo odontológico e seu impacto na interrupção da radioterapia e sobrevida do paciente.

Pacientes e método: Neste estudo foram selecionados 133 casos de câncer de cavidade oral submetidos à radioterapia. Os pacientes foram classificados de acordo com o tempo de adesão odontológica: sem adesão (grupo I), adesão inferior ou igual a 6 meses (grupo II) e adesão superior a 6 meses (grupo III). Foram investigadas as características clínico-patológicas, ocorrência de interrupção da radioterapia, sobrevida livre de doença e sobrevida global.

Resultados: A ocorrência de interrupção por sintomas foi estatisticamente significante no grupo III quando comparado ao grupo I (p=0,01). A frequência e a duração de interrupção por sintomas não foram estatisticamente significante entre os grupos. A conclusão da radioterapia foi estatisticamente significante no grupo com adesão superior a 6 meses (p=0,02). A sobrevida dos pacientes foi maior no grupo III (p=0,01) quando comparado aos demais grupos.

Conclusão: A adesão ao protocolo não teve impacto sobre interrupção da radioterapia devido ocorrência da interrupção por sintomas, no entanto, pacientes que tiveram adesão ao protocolo preventivo odontológico apresentaram um melhor índice de sobrevida livre de doença e de sobrevida global.

Palavras-chaves: carcinoma espinocelular, odontologia preventiva, radioterapia, suspensão do tratamento e taxa de sobrevida.

ABSTRACT

Therapeutic modalities for the treatment of oral cancer result in local adverse effects that can cause interruptions of the radiotherapy and consequently to influence in the patient survival. For the reduction and control of the adverse effects, Dental Care Protocol is applied to patients with oral cancer by dental surgeon team before, during and after radiotherapy and chemotherapy.

Objective: The aim of this study was to investigate the adhesion of patients with oral cancer to a Dental Care Protocol and its Impact in the interruption and survival.

Patients and methods: In this study 133 cases of oral cancer undergoing radiotherapy were selected. The patients were classified according to the period of dental adhesion: no adhesion (group I), adhesion less than or equal to 6 months (group II) and adhesion higher than 6 months (group III). Clinic and pathological aspects, occurrence of interruption of radiotherapy, disease-free survival and overall survival were investigated.

Results: The incidence of radiotherapy interruption due to symptoms was statistically significant in group III compared to group I ($p = 0.01$). The frequency and duration of interruption due to symptoms were not statistically significant between groups. The conclusion of radiotherapy rate was statistically significant in the group that exceeded 6 months of dental adhesion ($p = 0.02$). Patient's survival was higher in group III ($p = 0.01$) when compared to the other groups.

Conclusion: The adhesion to a dental care protocol did not have any impact on the radiotherapy interruption due to the occurrence of symptoms, however, patients who had higher adhesion to the Dental Care Protocol showed a higher rate of disease-free survival and overall survival.

Keywords: squamous cell carcinoma, preventive dentistry, radiotherapy, withholding treatment and survival rate.

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

α/β	Dose na qual os componentes linear e quadrático da morte celular são iguais. Para mucosa e o tumor valor α/β = 10.
BED	Dose Biológica Efetiva
CEC	Carcinoma Espinocelular
cTNM	Estadiamento clínico
d	Dose total de radioterapia em Gy/dia
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DP	Desvio padrão
ECOG-PS	*Performance Status* Eastern Cooperative Oncology Group
Gy	Gray
HAJ/ACCG	Hospital Araújo Jorge - Associação de Combate ao Câncer de Goiás
HR	*Hazard Ratio*
IC 95%	Intervalo de confiança de 95%
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
$iPLA_2$	Fosfolipase A_2 intracelular independente de Cálcio
MV	Megavoltagem
n	Número de aplicações de radioterapia em dias
OMS	Organização Mundial de Saúde
One-way ANOVA	Análise de Variância simples
PGE_2	Prostaglandina E_2
PPO	Protocolo Preventivo Odontológico
pTNM	Estadiamento patológico
QT	Quimioterapia
RT	Radioterapia

SPSS	*Statistical Package for the Social Sciences*
TNM	Tamanho do tumor/Metástase regional/Metástase à distância
T1	Tumor de até 2 cm em sua maior dimensão
T2	Tumor maior que 2 cm e até 4 cm em sua maior dimensão
T3	Tumor maior que 4 cm em sua maior dimensão
T4	Tumor invade estruturas adjacentes
UICC	União Internacional Contra Câncer

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O câncer de cavidade oral apresenta alta taxa de mortalidade e morbidade (RAZAK et al., 2009; WARNAKULASURIYA, 2009), e atualmente representa o décimo-primeiro tipo de neoplasia mais comum no mundo, tendo sua maior incidência em países como Índia, Austrália, Brasil, França e África do Sul (WARNAKULASURIYA, 2009; PODLODOWSKA et al., 2012). De acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil, o câncer de cavidade oral é o quinto e o décimo primeiro tipo de neoplasia mais comum em homens e mulheres, respectivamente. Em Goiás, foram estimados 370 novos casos em 2012 (INCA, 2011).

A etiologia é complexa e está associada ao tabagismo, etilismo, infecção pelo papiloma vírus humano, deficiência de vitamina A, riboflavina e ferro, má higiene bucal, terapia imunossupressora e até fatores genéticos tem sido demonstrados no processo de carcinogênese (BALAGOPAL et al., 2012; BREW et al., 2012; PODLODOWSKA et al., 2012).

No processo de diagnóstico do câncer de cavidade oral é fundamental caracterizar clinicamente a lesão determinando o seu estadiamento clínico na primeira consulta do paciente (KATO et al., 2008). Este sistema, também conhecido por Sistema TNM da União Internacional Contra Câncer (UICC) tem sido amplamente utilizado para o estabelecimento do prognóstico e condutas terapêuticas para o tratamento do câncer (SOBIN e WITTEKIND, 2002; OLIVEIRA et al., 2008; MOTTA RDA et al., 2009; KREPPEL et al., 2010).

Entretanto, este estadiamento é definido pela extensão anatômica do tumor e é estabelecido por três características distintas: **T** que representa o tamanho do tumor; **N**, envolvimento de linfonodo regional e **M**, metástase à distância (SOBIN e WITTEKIND, 2002). Essa classificação é baseada a partir da observação clínica e de exames por imagens (estadiamento clínico, **cTNM**) assim como pelos achados histopatológicos após a ressecção cirúrgica do tumor (estadiamento patológico, **pTNM**), sendo esse último, mais preciso quando comparado ao cTNM (GREENE e SOBIN, 2008; KREPPEL et al., 2010).

O tipo histológico mais frequente é carcinoma espinocelular (CEC) que representa cerca de 90% a 95% das neoplasias malignas de cavidade oral (MOTTA RDA et al., 2009; PONTES et al., 2011; PODLODOWSKA et al., 2012). De acordo

com a Organização Mundial de Saúde (OMS), baseada na análise do grau de queratinização, pleomorfismo nuclear e atividade mitótica, essa neoplasia é classificada em gradações histológicas que foram inicialmente descritas por Brothers (PINDBORG et al., 1997; WOOLGAR, 2006).

Usualmente, o CEC pode ser considerado **grau I** ou bem diferenciado quando se observa a queratinização proeminente, poucas figuras mitóticas e mitoses atípicas ou células epidermóides multinucleadas e, raramente pleomorfismo celular e nuclear. O **grau II** ou moderadamente diferenciado é intermediário ao grau I e grau III. Há menos queratinização, quando comparado ao CEC bem diferenciado, presença de mais pleomorfismo celular e nuclear, figuras mitóticas e mitoses atípicas além da perda de adesão intracelular. Já em **grau III** ou pobremente diferenciado, a queratinização é extremamente rara com intensa perda de adesão intracelular além de frequentes mitoses atípicas, pleomorfismo celular e nuclear e, ainda, presença de células epidermóides multinucleadas (PINDBORG et al., 1997).

Além do sistema de classificação histológico preconizado pela OMS, outros parâmetros microscópicos se fazem necessário com a finalidade tornar a classificação mais acurada para determinar o prognóstico de pacientes diagnosticado com CEC e obter um adequado planejamento terapêutico (LIAO et al., 2007; 2008; CAMISASCA et al., 2009; MOTTA RDA et al., 2009). Dentre eles, destaca-se padrão de invasão tumoral, tumores satélites, invasão linfovascular e perineural, infiltração muscular, extravasamento extracapsular, e por fim, reação desmoplásica e inflamação peritumoral (FAN et al., 2011). Todos esses parâmetros histológicos têm sido associados a menores taxas de sobrevida, com maior índice de recorrência e metástase regional e um pior prognóstico em CEC de cavidade oral (LEHN e RAPOPORT, 1994; FUKANO et al., 1997; PURI et al., 2003; PIMENTA AMARAL et al., 2004; SPARANO et al., 2004; BRANDWEIN-GENSLER et al., 2005; YANG, KO, et al., 2008; YANG, WANG, et al., 2008; HUANG et al., 2010; DE MATOS et al., 2012)

Além disso, pacientes com metástase clínica ou histopatológica possuem um pobre prognóstico, sendo a metástase, um fator determinante na sobrevida e recorrência de câncer na região de cabeça e pescoço (PURI et al., 2003). Quando envolvimento linfonodal regional se faz presente, há uma redução de sobrevida de 50% em 5 anos (PURI et al., 2003). O contrário também é observado em pacientes com linfonodos cervicais clinicamente ou histologicamente negativos no diagnóstico,

apresentando maior chance de sobrevivência (ZWETYENGA et al., 2003). Quando comparado o envolvimento de linfonodo, a sobrevida é significativamente maior em pacientes com linfonodo negativo em CEC de cavidade oral (LAYLAND et al., 2005).

Baseado nesses aspectos acima descritos, o estadiamento clínico e patológico da lesão associada aos parâmetros histopatológicos, sítio anatômico envolvido, idade, gênero, opção do paciente pelo tratamento e recursos institucionais oferecidos, a decisão terapêutica será estabelecida e consequentemente determinará a cura e/ou aumentos de sobrevida do paciente (PRIETO et al., 2005; PATRA et al., 2009; RAZAK et al., 2009; HOFFMANNOVA et al., 2010).

A terapia oncológica tem por finalidade a remoção do processo neoplásico com o objetivo de cura e/ou controle da doença no indivíduo, entretanto, na dependência da extensão da doença e, também, das modalidades terapêuticas empregadas, tais como cirurgia, radioterapia (RT) e/ou quimioterapia (QT), podem-se manifestar efeitos adversos locais e sistêmicos (CHAMBERS et al., 2004; PATRA et al., 2009; RAZAK et al., 2009).

Dentre esses tratamentos, destaca-se a possibilidade de ressecções cirúrgicas amplas com potencial para desfiguração facial do paciente gerando instabilidade emocional e social durante todo o processo de diagnóstico e cura do paciente (SPECHT, 2002; DE CASTRO e GUINDALINI, 2010). Não há dúvida que o melhor tratamento a ser instituído para o paciente com câncer em cavidade oral é o cirúrgico e que na dependência dos fatores acima citados pode ser associado às terapias adjuvantes como a RT e QT (DIRIX et al., 2006; GLENNY et al., 2010).

A RT constitui uma técnica de alta precisão que usa raio-x de alta tensão através de um acelerador linear de fótons ou elétrons que promove a quebra do ácido desoxirribonucleico celular (DNA), liberação de radicais livres e morte do tumor na região irradiada (LESTER e YANG, 2012). Entretanto, diferentes regiões adjacentes ao tumor de cavidade oral também são afetadas pela irradiação de acordo com o modelo linear de Dose Biológica Efetiva (BED). Alguns tecidos como tumor e mucosa, respondem rapidamente. Outros tecidos, tais como tecido conjuntivo, respondem lentamente a RT, tendo efeitos menos severos (MACIEJEWSKI et al., 1990; COOPER et al., 1995). Tecidos de mucosa possuem alta renovação celular, mas são susceptíveis a ulcerações com doses superiores a 50 Gy em RT convencional (COOPER et al., 1995; VERA-LLONCH et al., 2006).

Em glândulas salivares os efeitos da irradiação podem ser observados histologicamente em média 10 a 12 semanas após doses de 50 a 70 Gy. Esse dano ocorre principalmente em células serosas, presentes em glândulas parótidas e submandibulares, onde resultará em morte celular seguida de atrofia glandular (STEPHENS et al., 1986). Os vasos sanguíneos também têm a sua permeabilidade alterada pela irradiação. Doses únicas e superiores a 20 Gy promovem o aumento de permeabilidade vascular que subsequentemente leva a maior deposição de fibrina e posterior substituição por colágeno (COOPER et al., 1995). Esses eventos levam a formação tardia de fibrose tanto em vasos quanto nos espaços intersticiais perivasculares. Além disso, o extravasamento de proteínas do plasma e deposição de fibrina leva a uma resposta inflamatória local que ocasiona no aumento de síntese de colágeno e proliferação de fibroblastos que clinicamente resulta em fibrose local (COOPER et al., 1995).

O tipo e a severidade destas alterações relacionam-se diretamente com a dose da radiação, tamanho da fração e a duração do tratamento (OLMI et al., 2003; CHAMBERS et al., 2004; BOURHIS et al., 2006; FALLAI et al., 2006; KELLY et al., 2007). Os efeitos adversos ou complicações provenientes da ação da RT sobre o tumor e tecidos adjacentes, portanto, variam desde um leve desconforto, quando apenas pequenas partes da boca são irradiadas até lesões mais agressivas com sinais e sintomatologias mais severos, quando áreas de maior extensão estão incluídas no campo a ser irradiado (SPECHT, 2002).

Quanto aos efeitos adversos mais comuns resultantes da terapia oncológica podem ser destacados: mucosite, candidose, xerostomia, dor, disfagia, dermatite, rouquidão, osteorradionecrose, fibrose, trismo, perda do paladar, disfunção da tireóide, estenose esofágica, destruição dentária ou “cárie de radiação”, desnutrição, perda de peso, dentre outros (COOPER et al., 1995; TROTTI, 2000; SPECHT, 2002; CHAMBERS et al., 2004; DIRIX et al., 2006; DE CASTRO e GUINDALINI, 2010). Alguns desses efeitos são considerados agudos, transitórios e tardios. Dentre os efeitos agudos, podem ser observados os danos ou ulcerações em mucosa de revestimento da cavidade oral, como a mucosite, além da xerostomia e perda de paladar, que pode ser transitória (COOPER et al., 1995; SONIS, 2011).

A xerostomia pode ser irreversível e de difícil controle principalmente quando as glândulas salivares maiores estão incluídas na área a ser irradiada, consequentemente interferindo na qualidade de vida do paciente (SPECHT, 2002;

DIRIX et al., 2006). Outras toxicidades podem ser observadas tardiamente, após a RT como, por exemplo, o trismo e osteorradionecrose (COOPER et al., 1995).

Neste contexto, é importante considerar que dentre os efeitos agudos, na dependência da sua severidade, a mucosite pode comprometer a saúde geral do indivíduo pela dificuldade de alimentação causando um maior comprometimento sistêmico e, consequentemente pode ocasionar a interrupção da terapia adjuvante (NAIDU et al., 2004; VERA-LLONCH et al., 2006; BESE et al., 2007; RUSSO et al., 2008; SONIS, 2011; TOLENTINO EDE et al., 2011). A mucosite oral ou orofarigenana tem sido associada com maior possibilidade de interrupção de RT no tratamento do câncer na região de cabeça e pescoço (VERA-LLONCH et al., 2006; RUSSO et al., 2008).

Outros fatores têm sido relatados na interrupção da RT. Esses fatores podem ser categorizados em interrupções programada as quais constituem RT em curso descontínuo para maior controle do tumor com reações teciduais em níveis aceitáveis, e interrupções não programadas na qual se destaca quadro de mucosite severa, defeito e manutenção do aparelho radioterápico, feriados e outras complicações clínicas, como por exemplo, hemorragias (AMDUR et al., 1989; DUNCAN et al., 1996; KWONG et al., 1997; TARNAWSKI et al., 2002; BESE et al., 2007). Todavia, independente do motivo que levou a interrupção e do tempo da mesma, constituem um problema na prática clínica de pacientes com câncer na região de cabeça e pescoço. (MACIA et al., 2009).

Já é do conhecimento que a interrupção da RT, mesmo em poucos dias, é suficiente para que as células tumorais presentes ou remanescentes em tumores ressecados possam entrar em processo de diferenciação e proliferação celular propiciando o crescimento tumoral e, por sua vez, aumentando as chances de recidivas regionais. E dessa maneira reduzindo a chance de cura e sobrevida de pacientes com CEC de cabeça e pescoço (HOLSTI e TASKINEN, 1964; LEIPZIG et al., 1978; AMDUR et al., 1989; COX et al., 1992; ZELEFSKY et al., 1992; HERRMANN et al., 1994; SKLADOWSKI et al., 1994; DUNCAN et al., 1996; NISHIMURA et al., 1996; KWONG et al., 1997; BHATTATHIRI, 2002; SUWINSKI et al., 2003; LOHYNSKA et al., 2005; RUSSO et al., 2008; XU et al., 2010).

Há estudos que afirmam que em um dia de interrupção, há perda de controle local de 1,4% a 3,3%, com aumento de recorrência local e redução de sobrevida (BARTON et al., 1992; RUDOLTZ et al., 1993; HERRMANN et al., 1994; DUNCAN et

al., 1996; KWONG et al., 1997; ROBERTSON, C. et al., 1998; BESE et al., 2007). Essa interrupção, por sua vez, resulta em prolongamento global da RT com consequente perda de controle locorregional (MACIEJEWSKI et al., 1983; AMDUR et al., 1989; MACIEJEWSKI et al., 1989; BARTON et al., 1992; WITHERS et al., 1995; FEIN et al., 1996; VAN DER VOET et al., 1998; ROSENTHAL et al., 2002; RADES et al., 2008).

A perda de controle locorregional em consequência da interrupção da RT tem sido relatada em CEC bem e moderadamente diferenciados do ponto de vista do grau histológico de malignidade e em tumores T2. Tumores bem e moderadamente diferenciados tiveram taxas aumentadas de perda de controle do tumor quando comparado ao grau III (HANSEN et al., 1997). Em pacientes com tumores glóticos T2 houve maior perda de controle locorregional que T1 (VAN DEN BOGAERT et al., 1995; LE et al., 1997; GROOME et al., 2006)

Além da perda de controle locorregional em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, com a ocorrência de interrupção de RT foi observada uma redução de 50% nas taxas de sobrevida e a sobrevida reduz ainda mais quando a quebra ocorre durante as últimas semanas de RT (HERRMANN et al., 1994). Pacientes com tumores em laringe tem risco de morte aumentado em 68% quando comparado aos pacientes sem interrupção radioterápica e uma tendência estatística para o risco de morte de 41% para pacientes com neoplasia de glândulas salivares (FESINMEYER et al., 2010).

Este fato é explicado pelo repovoamento de clones do tumor a partir da apoptose em células tumorais induzidas pela RT e, também pela sobrevida de células com ciclo celular acelerado enquanto não há a aplicação da RT ou QT (HERRMANN et al., 1994; VAN DEN BOGAERT et al., 1995; SUWINSKI et al., 2003; LOHYNSKA et al., 2005; MURPHY et al., 2007; LAUBER et al., 2011).

Este processo, entretanto, a nível molecular ainda é pouco compreendido. Huang e colaboradores (2011), em um estudo in vitro, demonstrou que a Caspase 3 faz a mediação direta das células tumorais sobreviventes com as células em apoptose no estroma tumoral irradiado. Os autores explicam que as células mortas, resultante da ação da RT e QT, liberam sinais como a Fosfolipase A_2 intracelular independente de Cálcio ($iPLA_2$) e Prostaglandina E_2 (PGE_2) ativadas pela Caspase 3. Esses sinais estimulam as células sobreviventes a proliferarem no microambiente tumoral. Adicionalmente, esses autores também verificaram a presença das células

guardiãs do sistema imunológico, os macrófagos, que foram presumivelmente recrutados pelos sinais da Caspase 3, também facilitam o repovoamento e consequentemente, a recorrência do tumor (HUANG et al., 2011).

Tarnawski e colaboradores (2002) demonstraram que durante a RT a taxa de repovoamento é maior durante os dias de interrupções não planejadas quando comparado aos dias de irradiação ininterruptos. E esses valores tendem a elevar quando se observa a dose perdida nos finais de semana e durante a interrupção não planejada após 2 semanas de tratamento. Overgaard et al (1988) em seus estudos demonstraram em carcinoma de laringe, um aumento de cerca de 100 vezes o número de células tumorais durante a quebra da RT. Somado a isso, deve-se considerar que tumores de cabeça e pescoço apresentam alto potencial de duplicação que varia de 2 a 30 dias reduzindo ainda mais a chance de controle do tumor em decorrência da interrupção da RT (FOWLER e LINDSTROM, 1992; LOCHRIN et al., 1992; MARGARINO et al., 1992; BOURHIS et al., 1993; ROBERTSON, A. G. et al., 1998; TARNAWSKI et al., 2002).

Além da possibilidade do repovoamento celular durante a suspensão da RT, há estudos demonstrando também a associação do nível de hemoglobina com tratamento prolongado de pacientes que fazem RT/QT concomitante (DENIS et al., 2004; RADES et al., 2008; MCCLOSKEY et al., 2009). Mccloskey e colaboladores (2009) revelam que quanto maior a interrupção, menor a taxa de hemoglobina. Isso pode ser explicado pela hipóxia levar à formação de mecanismos subsequentes como a redução de oxigênio reativo, estimulação da angiogênese, aumento de resistência a apoptose e desestabilização do genoma, promovendo dessa forma a perda de controle do tumor (FEIN et al., 1995; CHO et al., 2004; VARLOTTO e STEVENSON, 2005; MCCLOSKEY et al., 2009) e redução da sobrevida (FEIN et al., 1995; CHO et al., 2004; LOHYNSKA et al., 2005; XU et al., 2010).

A fim de evitar a perda de controle do tumor com consequente redução de sobrevida devido ao prolongamento do tempo de tratamento, há necessidade de reduzir ao mínimo a severidade dos efeitos adversos decorrentes de terapias adjuvantes, portanto, é fundamental o preparo do paciente antes, durante e após o início destas terapias adjuvantes, em especial a RT. (VAN DEN BOGAERT et al., 1995; LOHYNSKA et al., 2005). Para que isso ocorra, faz-se necessário a integração de equipes transdisciplinares de saúde que buscam minimizar e controlar os efeitos adversos decorrentes das terapias cirúrgicas e adjuvantes como RT e QT (SCHIODT

e HERMUND, 2002; SPECHT, 2002). Como parte integrante dessas equipes, a odontologia tem um papel essencial na composição das equipes que atuam no câncer da região de cabeça e pescoço, em especial a cavidade oral. A equipe odontológica atua colaborando para a redução das complicações orais no intuito de promover a qualidade de vida do paciente oncológico (JANSMA et al., 1992; KO e CITRIN, 2009; ROGERS, 2010; MAINALI et al., 2011; TOLENTINO EDE et al., 2011; OTON-LEITE et al., 2012; PATEL et al., 2012).

Neste contexto, em geral há um Protocolo Preventivo Odontológico (PPO) utilizado para prevenir e controlar estas complicações como o emprego da fluorterapia em pacientes dentados, anestésicos tópicos, anti-inflamatórios, analgésicos sistêmicos, sialogogos, laserterapia, acupuntura e prevenção de infecções secundárias com agentes antimicrobianos e anti-fúngicos, além dos procedimentos restauradores comuns à odontologia. (CHO et al., 2008; LANGENDIJK et al., 2009; OTON-LEITE et al., 2012). Nos estudos de Oton-leite e colaboradores (2012), por exemplo, foi observado que pacientes que receberam laserterapia por meio do laser de baixa potência tiveram menos interrupção do tratamento radioterápico quando comparado ao grupo que recebeu apenas os procedimentos básicos sem a ação da do laser de baixa potência.

Acredita-se, portanto, que quanto menor a severidade dos efeitos adversos ou complicações na cavidade oral, menos chance haverá de ocorrer a interrupção decorrente das terapias adjuvantes como a RT e/ou QT, o que certamente, resultará em uma maior efetividade desses tratamentos oncológicos no controle e/ou cura da doença, possibilitando um aumento da sobrevida e melhor qualidade de vida.

Baseado na literatura atual não há estudo que tenha investigado o impacto da adesão a um PPO sobre a interrupção da RT e na sobrevida dos pacientes portadores de câncer de cavidade oral submetidos a RT e/ou QT.

E neste contexto, o Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer de Goiás (HAJ/ACCG), por agregar equipes transdisciplinares de saúde, desde 1988, conta com uma equipe de Cirurgiões-Dentistas que integram a equipe transdisciplinar, constituída por Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas, Fonoaudiólogos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas e Assistentes Espirituais, para o tratamento do câncer de cavidade oral. Nesta equipe o Cirurgião-Dentista participa do processo de prevenção, diagnóstico e tratamento dessas complicações orais durante as terapias adjuvantes e isto torna possível a

investigação do impacto da adesão dos pacientes oncológicos ao PPO (Anexo A) na redução da interrupção da RT por sintomas e da associação dessa adesão a sobrevida dos pacientes.

2 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, este trabalho se justifica pelos seguintes aspectos:

- Alta taxa de mortalidade e morbidade de câncer de cavidade oral (RAZAK et al., 2009).
- Modalidades terapêuticas empregadas como RT e/ou QT, em especial a RT, podem promover alterações na mucosa de revestimento, na dentição, no fluxo salivar, na microbiota oral, e comprometer a nutrição do paciente (AGUIAR et al., 2009). Em consequência dessas alterações, o paciente irradiado tem um risco aumentado de apresentar alterações como mucosite, xerostomia, destruição dentária ou “cárie de radiação” e outros (AGUIAR et al., 2009; DE CASTRO e GUINDALINI, 2010).
- Cuidados preventivos são necessários a fim de reduzir esses efeitos que podem interferir no tratamento resultando em interrupções das terapias e consequente perda do controle do tumor (HERRMANN et al., 1994; VAN DEN BOGAERT et al., 1995; LOHYNSKA et al., 2005).
- Redução de sobrevida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço que interrompem a RT (FESINMEYER et al., 2010).
- A escassez de estudos investigando o impacto da adesão da terapia odontológica em relação às interrupções da RT e à sobrevida dos pacientes portadores de câncer de cavidade oral.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a adesão dos pacientes portadores de câncer de cavidade oral ao PPO e seu impacto na interrupção da radioterapia e sobrevida do paciente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a associação dos dados clínico-patológicos com o tempo de adesão ao PPO, interrupção da terapia adjuvante e sobrevida global e sobrevida livre de doença dos pacientes;
- Verificar a associação da interrupção do tratamento com a sobrevida global e sobrevida livre de doença dos pacientes submetidos à RT.

4 PACIENTES E MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um estudo de coorte retrospectivo entre 1989 a 2009, de pacientes diagnosticados com câncer de cavidade oral. Aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e HAJ/ACCG - (protocolos número 415/11 e 012/12 respectivamente – Anexo B).

4.2 OBTENÇÃO, SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.

Para obtenção da amostra foram consultados 825 prontuários clínicos, selecionados pelo Registro Hospitalar de Câncer do HAJ/ACCG, de indivíduos com diagnóstico histológico de CEC de tumores primários em cavidade oral. Ao final, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão deste estudo foram selecionados 133 pacientes.

Como critérios de inclusão para este estudo, foram selecionados os pacientes com diagnóstico de CEC sem metástase regional e à distância na data do diagnóstico do tumor e que foram submetidos a RT. Para o tratamento radioterápico, os pacientes foram tratados através de um acelerador linear do HAJ, com feixes de fótons de 600 MV, da Varian, do modelo CLINAC 600 C. Todos os pacientes selecionados receberam irradiação individualizada em leito tumoral abrangendo os campos cérvico-facial direito e esquerdo até três fases da RT. A dose total programada variou até 70 Gy com frações de 1,5 a 3 Gy durante o período de 5 dias por semana. As doses recebidas foram expressas de acordo com o modelo quadrático linear de BED:

$$BED = nd\,[1 + d/(\alpha/\beta)]$$

Sendo:

BED= Dose Biológica Efetiva

n= número de aplicações de radioterapia em dias

d= dose total de radioterapia em Gy/dia

α/β = dose na qual os componentes linear e quadrático da morte celular são iguais. Para mucosa e o tumor valor α/β = 10.

A localização do tumor (Anexo C) foi definida, de acordo com os critérios da União Internacional contra o Câncer (UICC), como mucosa bucal (superfície das mucosas dos lábios superiores e inferiores, bochechas); áreas retromolares; sulcos buco-alveolares, gengiva e alvéolos (superiores e inferiores); palato duro, língua (dorso e bordas laterais anteriores a papilas caliciformes – dois terços anteriores e superfície inferior) - e assoalho da boca (SOBIN e WITTEKIND, 2002).

Como critério de exclusão, não fizeram parte da amostra os prontuários que não foram encontrados no arquivo médico do HAJ/ACCG e aqueles nos quais não foi possível coletar os dados que constituíram o banco de dados estabelecido para o desenvolvimento da investigação.

Os dados coletados dos prontuários compreenderam dados da escala de capacidade funcional, *performance status* Eastern Cooperative Oncology Group – ECOG-PS-(OKEN et al., 1982) - Anexo D; dados demográficos dos pacientes (idade, gênero e etnia) e clínicos-patológicos como: fatores de risco (tabagismo e etilismo), localização do tumor, estadiamento (tamanho – T; linfonodos regionais – N; metástase à distância – M; Anexo C), graduação histológica (bem diferenciado, moderadamente diferenciado, pouco diferenciado, ou não avaliado), tipo de tratamento realizado (cirúrgico, radioterápico ou quimioterápico) e necessidade de suporte nutricional. Foi registrado o tipo (interrupção por sintomas ou por outras causas), a frequência e duração interrupção de RT, e complicações decorrentes da RT, recidiva e metástase à distância do tumor. Para análise da sobrevida foi considerada a data de diagnóstico e data da primeira recidiva para sobrevida livre de doença; e data do último registro ou data do óbito para sobrevida global. Os dados coletados estão representados no Apêndice A.

Nesse estudo, foi considerada como interrupção da RT, independente se por sintomas ou outras causas, aquele paciente que excedeu tempo programado da terapia proposta a partir da primeira ausência do paciente à terapia adjuvante até o dia que antecedeu a próxima dose de RT.

Em relação à adesão do paciente ao PPO, a amostra foi dividida em três grupos:

- **Grupo I** – sem adesão ao PPO;
- **Grupo II** – adesão dos pacientes ao PPO inferior ou igual a 6 meses (0¬6 meses);
- **Grupo III** – adesão dos pacientes ao PPO maior que seis meses (>6 meses).

O tempo mínimo de acompanhamento de seis meses estabelecido nesta pesquisa foi equivalente à soma do tempo do diagnóstico (primeira consulta), preparo do paciente, tratamento cirúrgico, RT/QT e avaliação da resposta ao tratamento indicado. Esse é o tempo necessário para avaliação adequada da resposta em neoplasias de cabeça e pescoço (KWONG et al., 1997; MALONE et al., 2009). Esta fase corresponde a fase de controle dos efeitos adversos agudos (presentes nos primeiros 3 meses a partir das primeiras semanas da RT). O controle superior a 6 meses visa o controle dos efeitos tardios da RT.

Embora todos os pacientes tenham recebido informação sobre a importância do preparo odontológico, apenas os grupos que tiveram adesão ao PPO foram atendidos pela equipe da odontologia e receberam orientações conforme o PPO vigente do setor de Odontologia do HAJ/ACCG. O PPO é baseado na orientação dos efeitos adversos, na remoção dos focos de infecção, procedimentos operatórios restauradores, fluorterapia (bochecho de fluoreto de sódio a 0,05%); hidratação oral e manutenção de uma boa higiene oral supervisionada semanalmente; antes, durante e após o tratamento radioterápico enquanto recebendo acompanhamento pelas equipes transdisciplinares de saúde do hospital (Anexo A).

4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados clínicos patológicos foram apresentados na forma de uma análise descritiva exploratória. O teste qui-quadrado foi utilizado para investigar a associação das variáveis clínicas entre os grupos de pacientes. Análise de Variância simples (One-way ANOVA) foi utilizada para comparação das médias entre os grupos. O método de Kaplan-Meier para análise de sobrevida livre de doença e global. O teste log-rank para comparação entre os grupos e modelo de regressão de Cox para análise múltipla da sobrevida. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 17.0. O nível de significância estatística foi definido em $p < 0,05$.

5 ARTIGO

Título da publicação:

The effect of preventive oral care on treatment outcomes of a cohort of oral cancer patients

Formatação da publicação de acordo com as normas do periódico *Supportive Care in Cancer* (Anexo E).
Artigo aceito pelo periódico *Supportive Care in Cancer* em 12/09/15 (Anexo F).

The effect of preventive oral care on treatment outcomes of a cohort of oral cancer patients

Authors: Marilia Oliveira Morais[1], Marcela Ramos Abrahão Elias[2], Cláudio Rodrigues Leles[3] , Juliana Castro Dourado Pinezi [4], Elismauro Francisco Mendonça[5]

a) 1 DDS, MS; Graduate Student of Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Goiás, Brazil

b) Undergrate student of Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Goiás Brazil

c) DDS, MS, PhD; Professors of Department of Restorative Dentistry, Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Brazil

d) MD, MS; Radiotherapy Department of the Araújo Jorge Hospital, Association of Cancer Combat of Goiás, Goiânia, Brazil.

e) DDS, MS, PhD; Professors of Department of Stomatology (Oral Pathology and Radiology), Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Brazil

Correspondence to:

Dr. Elismauro Francisco Mendonça

Disciplina de Patologia Geral e Bucal, Faculdade de Odontologia.

Praça Universitária S/N Setor Universitário CEP: 74605-220 Phone/Fax: +55 62 32096067

E-mail: *elismaur@ufgbr*

Acknowledgements

The authors wish to thank the Hospital Araújo Jorge – Combat Cancer Association (HAJ-ACCG) and Foundation for Research Support in the State of Goiás (DECIT/SCTIE/MS/CNPq/FAPEG - Protocol 12/2013; process 201410267000312).

Abstract

Purpose: To assess patient adherence to an oral preventive measures (OPM) protocol and its impact on cancer treatment outcomes.

Methods: A retrospective cohort of oral cancer of 133 patients submitted to RT was selected, excluding those with metastasis. Patients were grouped according to their local tumor response after finishing RT (favorable or unfavorable) and adherence to an OPM (none, ≤ 6 months, and > 6 months). OPM included education and counseling about adverse effects, elimination of infection foci, restorative procedures, fluoride therapy, oral rehydration, and maintenance and supervision of oral hygiene throughout treatment. Clinical and pathological characteristics were recorded and patient outcomes (frequency of adverse effects, RT interruption and overall survival) were analyzed.

Results: Patients with higher adherence to the OPM had greater occurrence of RT interruption as a consequence of symptoms (p=0.01), however these patients were more likely to complete the established RT protocol (p=0.02). Overall survival (p=0.01) was higher in the group with higher adherence.

Conclusions: This study suggests that the implementation of oral preventive measures may contribute to improving the prognosis of SCC treatment by reducing the negative impact of oral complications.

Keywords: Oral cancer, preventive dentistry, radiotherapy, survival.

Introduction

Radiotherapy (RT) is one of the therapies used for oral cancer, used as an exclusive, adjuvant or palliative treatment, depending on the patient's clinical and histopathological features [1-3]. However, RT results in local and systemic side-effects which affect the patient's quality of life, especially when major salivary glands are included in the area to be irradiated [4,5].

Adverse effects such as acute mucositis (OM), dysphagia, odynophagia, pain, dermatitis have been reported as causes of interruption of the RT in head and neck cancer patients [6-8]. OM is the main adverse effect of RT in oral cancer patients (SCC) [9]. Depending on its severity, OM can make food intake extremely difficult, compromising the patient's general health and, in many cases, lead to interruption of RT adjuvant therapy [7,9,10]. RT interruption, even for a few days, is enough for the remaining cancer cells to begin the processes of differentiation, proliferation, migration and tumor growth [11], thereby increasing the risk of local recurrence and reducing the likelihood of disease and patient survival [12-14,8].

For patients undergoing oral cancer treatment, early oral preventive measures (OPM) are recommended as a standard of care, since the patient's ability to maintain effective and regular oral care will be impaired due to the expected harmful consequences of the disease and treatment, mostly when combined surgery and chemo-radiotherapy are used [15,10]. Hence, patients should adhere to an oral preventive program that covers all stages of treatment, from initial preparation until treatment follow-up. Early oral care includes general preventive measures such as treatment of active caries lesions, repair of defective restorations and prostheses, supportive periodontal therapy and the use of fluoride [16,10]. Preventive measures should also be continued as palliative strategies during chemo-radiotherapy for control of oral signs and symptoms, such as the use of anti-inflammatory drugs, topical anesthetics, systemic analgesics, sialogogues, laser therapy, acupuncture, and the prevention of secondary infections with antimicrobial and anti-fungal agents [17-19] which reduce the severity of oral pain and discomfort in SCC [20].

Previous studies have stressed the importance of OPM on the reduction of the adverse effects of oral cancer treatment [21,22,20,23-25]. Despite the variability of OPM across studies, overall results showed a reduction in severity of oral acute effects due to RT when OPM are effectively performed. However, these studies did not evaluate the influence of different adherence levels to OPM on interruption of RT and patient survival.

Conversely, there is scarce information about how OPM may influence the radio-chemotherapy treatment protocol and patient overall adherence to treatment. We hypothesize that a lower severity of adverse

effects or oral complications will reduce the likelihood of interruption of adjuvant therapies, which could result in higher survival rates. Similarly, higher adherence to OPM would also minimize the occurrence of severe acute symptoms, decrease the likelihood of RT interruption due to symptoms, and would improve RT effectiveness and patient survival rates. Hence, the aim of this study was to investigate the impact of patient adherence to an OPM program on the interruption of RT and on the survival of patients with oral cancer.

Materials and Methods

This was a retrospective cohort study covering a 20-year period between 1989 and 2009, including patients diagnosed with oral cancer at the Araujo Jorge Hospital, a regional reference hospital for cancer treatment in Goiania, Goias, Brazil. The research protocol was previously approved by the local Research Ethics Committee (Protocol #012/12).

A total of 825 charts from patients diagnosed with squamous cell carcinoma (SCC) of the oral cavity were initially retrieved from the hospital files. Subsequently, patient data were assessed to include only (1) patients without metastasis (regional or distant) diagnosed by clinical or pathological examination at the time of tumor diagnosis, and (2) patients who submitted to RT, irrespective of having surgical or chemotherapy treatment. Patients with lip SCC were excluded due to the differences in biological behavior of the tumor compared to oral cavity tumors. Cases without an initial TMN classification were also excluded, resulting in a study sample of 133 patients.

The RT protocol included radiation of the tumor area and the right and left cervicofacial regions. The total radiation dose was approximately 70 Gy, ranging from 1.5 to 3.0 Gy a day, on five consecutive days a week. RT treatment doses were planned according to the Biological Effective Dose (BED) linear quadratic model:

$$BED = nd\,[1 + d/(\alpha/\beta)]$$

where: BED = Biological Effective Dose; n = number of RT applications per day; d = total dose of radiation in Gy/day; α/β = dose at which the linear and quadratic components of cell death are equal, with α/β = 10 for mucosa and tumor.

Collected data included the functional capacity scale scores, Performance Status according to the Eastern Cooperative Oncology Group - ECOG-PS [26], demographic data (age, gender and ethnicity), risk factors (smoking and drinking habits), and clinico-pathological features (anatomic site of the tumor, TMN

clinical stage, histological type, histological grade of malignancy, type of treatment undergone and need for nutritional support). The ECOG-PS instrument is divided into five categories according to the daily abilities of the cancer patient, as follows: 0 – Fully active, able to carry on all pre-disease performance without restriction; 1 – Restricted in physically strenuous activity but ambulatory and able to carry out work of a light or sedentary nature; 2 – Ambulatory and capable of all selfcare but unable to carry out any work activities; up and about more than 50% of waking hours; 3 – Capable of only limited selfcare, confined to bed or chair more than 50% of waking hours; 4 – Completely disabled; cannot carry on any selfcare; totally confined to bed or chair; and 5 – Dead [26].

Disruptions in the regular RT protocol were assessed, including the occurrence of RT interruptions, reasons (due to symptoms or not), frequency, duration of RT discontinuation, changes in BED, and tumor recurrence with or without local or distant metastasis. Time data were calculated for the analysis of patient disease-free and overall survival.

SCC submitted to RT were previously included in an oral care prevention program that included chairside information about the importance of oral care during RT treatment, instruction about oral adverse effects, elimination of infection foci, restorative procedures, fluoride therapy (0.05% sodium fluoride mouthwash), measures for rehydration of the oral mucosa, and regular supervision and maintenance of oral hygiene throughout the entire treatment period.

Considering the wide variation in the levels of adherence to OPM, individuals were classified according to their compliance with the oral care program. Patients were divided into three groups according to the levels of long-term adherence to the OPM administered by the dental team: no adherence (Group 1), low to moderate adherence for less than six months of supervised OPM (Group 2), and high adherence for more than six months of supervised OPM (Group 3). The six-month follow-up was selected for the cut-off classification of patient levels of adherence because it is the time period equivalent to the period between the time of tumor diagnosis (first visit), initial oral care measures, cancer surgical treatment, RT/CT protocol, and evaluation of response to the overall treatment. This period corresponds to the control phase of the RT acute adverse effects, which usually occur in the first three months after the first weeks of RT [27]. The continuation of supervised OPM for periods longer than six months (Group 3) aimed to control the delayed oral effects of RT.

Clinical and imaging evaluations of patients were performed 60 days after RT to assess the patient response to treatment. Patients with a poor response to RT, such as tumor growth or disease recurrence, as well

as patients who abandoned treatment were excluded from analysis. Hence, only individuals with no clinical and imaging signs of the tumor at the primary site were included in further analysis (n=81).

The clinical and pathological data were presented in the descriptive analysis. One-way ANOVA and chi-square tests were used to investigate the association of clinical variables between patient groups. Kaplan-Meier plots were used for survival analysis, followed by log-rank tests for comparisons between groups. Statistical analysis was performed using MedCalc 13.1 software. Statistical significance was set at $p < 0.05$.

Results

Patients were predominantly male (75.2%), smokers (69.2%) and alcohol consumers (45.1%). T-stage was graded as T4 in 54.9% and histological grade II of malignancy was observed in 60.9%. Demographic and clinic-pathological features of the study sample for each group (n=133) are summarized in Tables 1 and 2.

The classification of the overall patient sample (n=133) according to the level of adherence to the oral preventive measures resulted in the following group sizes: Group 1 (n =58), Group 2 (n=42) and Group 3 (n=33). No differences were observed between groups regarding demographic and clinical features, except for a difference in the patient mean age in years. Mean age in Group 1 (65.1±13.0) was significantly higher (p=0.001) compared to Groups 2 (57.3±11.3) and 3 (54.3±11.1). Concerning clinical features, Group 1 had a greater frequency of patients with adjuvant RT (77.6%) and a lower frequency of chemotherapy in the treatment protocol (8.6%) (p=0.001). Group 3 showed a greater frequency of patients who completed RT (90.0%), compared to groups 1 (72.4%) and 2 (64.3%) (p=0.021).

Five-year overall patient survival was 60.9% (81/133) and survival rate was significantly higher in Group 3 (84.8%) compared to Groups 1 (51.7%) and 2 (54.8%) (χ^2=10.66; p=0.005). The Kaplan-Meier analysis (and log-rank test) showed that the estimated survival was significantly higher in Group 3 compared to the overall patient sample (n=133) (p=0.001).

Subsequently, only patients with a favorable response to RT (evaluated 60 days after RT) showing no clinical and imaging signs of the tumor at the primary site were analyzed (n=81), comprising 37 out of 58 patients in Group 1, 16 out of 42 patients in Group 2, and 28 out of 33 patients in Group 3. The remaining 52 patients were excluded from this analysis due to adverse evolution of the disease, such as tumor progression (n=26), cancer treatment dropout (n=9), recurrence of the tumor (n=8), death (n=7), or local and/or distant metastasis (n=2).

Only 3.7% of patients (n= 3/81) did not interrupt RT, and of those only one patient had adhered to the OPM. Interruption of RT due to symptoms was observed in 41.9% (n= 34/81). Interruption due to symptoms was statistically significant higher in group 3 (82.1%) and group 2 (87.5%) when compared to group 1 (32.4%) (p=0.01). Table 3 summarizes the main reasons for the discontinuation of RT. The main reason for interruption was cancelled appointments due to holidays or disruption at the hospital (n=55), and the most common reason due to symptoms was OM (n=27). The overall distribution of interruption events was 176, and the proportions of interruption per patients in Groups 1, 2 and 3 were 72/37, 38/16, and 66/28, respectively.

The prevalence of oral and cutaneous complications is detailed in Table 4. Odynophagia and dysphagia were the most common occurrence (n=57), followed by OM (n=49), xerostomy (n=43), and dermatitis (n=35).

The Kaplan-Meier analysis (and log-rank test) showed that the estimated 5-year survival was significantly higher in Group 3 compared to the patient sample who showed favorable response to RT (n=81) (p=0.006), as depicted in Fig. 1.

Discussion

This is the first investigation to verify the effect of adherence to an OPM protocol on the interruption of RT and survival of SCC without any clinical or microscopic evidence of locoregional or distant metastasis. The findings suggest greater overall survival rates in patients with higher adherence and a favorable response to RT. However, the results did indicate that greater adherence to OPM had an indirect impact on a reduction in the occurrence of RT interruption due to signs and symptoms.

It was hypothesized that adherence to OPM, supervised by a dental team, would have a positive effect on patient outcomes. None or low adherence may be associated with factors such as advanced age, barriers to accessibility, progressive systemic involvement, nutritional deficiencies, or even emotional conditions such as fatigue and depression. In our study there was a higher incidence of older individuals and advanced stage of disease in groups 1 and 2, respectively. Hamaker et al [28] observed that older patients tend to show lower adherence to oncology treatment, mainly due to clinical factors such as comorbidities and advanced tumor stage, as well as negative attitudes expressed as a deliberate lack of cooperation and treatment refusal. Additionally, group 2 had a lower incidence of completion of RT prescription, which can be explained by the smaller number

of surgical procedures. Fesinmeyer et al [29] also found that failure to complete uninterrupted RT is common among head and neck cancer patients, and surgery before RT is a strong predictor of completing RT.

A lower occurrence of RT interruption was not observed when adherence to OPM was higher. When the causes of interruption due to symptoms were investigated it was found that OM was the main cause of interruption of RT in all three groups. Group 3 had a higher occurrence of discontinuation due to OM, which could be associated with the dose received and the patient's systemic conditions. Acute adverse effects were the main cause of RT interruption due to symptoms, similarly to previous studies that observed that a great number of interruptions were due to severe degrees of OM [7,19]. It has been clinically observed that extensive acute mucosal lesions associated with RT severely impact the patient's oral functioning and have consequent deleterious effects on general health status. Hence, an effective program of OPM that include incentives for greater patient adherence is critical to minimize acute oral symptoms [21,22,20,23-25], especially OM, in order to decrease the occurrence and duration of RT interruptions and the resulting detrimental effects on treatment outcomes, including tumor recurrence and lower patient survival.

Although OM was the main reason for RT interruption due to symptoms symptoms in all the study groups, the most common reason was non-compliance with the scheduled RT appointment due to unspecific causes, such as an inoperative RT device due to technical reasons, absenteeism due to difficult access since most patients were underprivileged people from other cities, and failure to complete cancer treatment due to overall health deterioration. Socioeconomic and organizational barriers associated with psychological factors are detrimental to access to medical treatment [28]. Corrigan et al [29] also observed that patients tend to associate cancer with general health, but not associate cancer with oral health, which can also make adherence to OPM more difficult.

Symptoms such as odynophagia/dysphagia, OM, and xerostomy were highly prevalent in all three groups and are common local causes that impact patient nutrition. Severe oral complications negatively affect daily nutrition, leading to malnutrition, increased hospitalization rates, and poor quality of life [30,31]. Kartin et al [31] observed a reduction in malnutrition and pain associated with OM through oral prevention protocols in patients irradiated in the head and neck. Kashiwazaki et al [32] found similar results regarding the positive effects of OPM on the control of oral complications in cancer patients. A reduction in oral complications also results in an improvement in quality of life [33,19], providing patients with better physical condition to confront the adverse effects of oncology treatment.

Other problematic aspect that affects the effectiveness of appropriate oral care in oncologic patients is the limited cooperation between the radiotherapist and the dental team, which results in poor consistency in the diagnosis of specific oral problems and inappropriate referral to oral health care. Patel et al [34] reported inadequate communication and collaboration among dentists and radiation oncologists regarding the dental management of patients treated with head and neck RT, and concluded that these obstacles hinder the results of prevention and the treatment of adverse effects of RT and chemotherapy. Many of these obstacles were related to a lack of time between the initial dental visit and the start of radiation therapy and inadequate communication between health care providers [34,35].

Survival rates were higher for patients with greater adherence to OPM.. Although the prognosis of SCC is directly related to the clinicopathological features of the tumor and the treatment protocol, the findings of this study suggest that better oral conditions may have a favorable impact on treatment outcomes. We believe that the lack of chemotherapy and/or surgery in groups 1 and 2 could influence survival rates in these groups, since surgical treatment combined with chemotherapy and/or adjuvant RT is associated with greater survival rates for head and neck cancer patients [36,3].

Group 2 (low to moderate adherence) showed overall survival rates similar to Group 1 (no adherence), although they had been supervised by a dental team and had nutritional support. This fact could probably be explained by the predominance of T4 tumors in groups 1 and 2 (lower adherence), since more severe tumors result in greater systemic and immune impairment and poorer prognosis [3,37,38] , requiring greater medical and general nutritional care [30].

However, there are limitations inherent to this retrospective study. Differences in the baseline characteristics of OPM groups (such as tumor size, therapeutic protocol and patient systemic conditions) may have influenced patient outcomes. In addition, inconsistencies in clinical criteria for the diagnosis of oral complications, poor standardization of OPM procedures, and inadequate completion of medical records are limitations that may negatively affect the validity of clinical data. Hence, future prospective studies are needed, including standardized criteria and instruments for the clinical assessment of patients in order to reduce inconsistencies, as well as more specific inclusion and exclusion criteria for controlling potential confounders.

Conclusion

These findings suggest that the implementation of oral preventive measures may contribute to improving the prognosis of SCC treatment by reducing the negative impact of oral complications.

Conflict of Interest

The authors declare that have no conflict of interest.

References[2]

1. Pernot M, Hoffstetter S, Peiffert D, Luporsi E, Marchal C, Kozminski P, Dartois D, Bey P (1995) Epidermoid carcinomas of the floor of mouth treated by exclusive irradiation: statistical study of a series of 207 cases. Radiother Oncol 35 (3):177-185. doi:016781409501564W [pii]

2. Patra NB, Goswami J, Basu S, Chatterjee K, Sarkar SK (2009) Outcomes of high dose rate interstitial boost brachytherapy after external beam radiation therapy in head and neck cancer--an Indian (single institutional) learning experience. Brachytherapy 8 (2):248-254. doi:S1538-4721(08)00706-X [pii]

3. Stenson KM, Kunnavakkam R, Cohen EE, Portugal LD, Blair E, Haraf DJ, Salama J, Vokes EE (2010) Chemoradiation for patients with advanced oral cavity cancer. Laryngoscope 120 (1):93-99. doi:10.1002/lary.20716

4. Specht L (2002) Oral complications in the head and neck radiation patient. Introduction and scope of the problem. Support Care Cancer 10 (1):36-39

5. Dirix P, Nuyts S, Van den Bogaert W (2006) Radiation-induced xerostomia in patients with head and neck cancer: a literature review. Cancer 107 (11):2525-2534. doi:10.1002/cncr.22302

6. Chen YP, Tsang NM, Tseng CK, Lin SY (2000) Causes of interruption of radiotherapy in nasopharyngeal carcinoma patients in Taiwan. Jpn J Clin Oncol 30 (5):230-234

7. Vera-Llonch M, Oster G, Hagiwara M, Sonis S (2006) Oral mucositis in patients undergoing radiation treatment for head and neck carcinoma. Cancer 106 (2):329-336. doi:10.1002/cncr.21622

8. Russo G, Haddad R, Posner M, Machtay M (2008) Radiation treatment breaks and ulcerative mucositis in head and neck cancer. Oncologist 13 (8):886-898. doi:10.1634/theoncologist.2008-0024

[2] Referências do artigo. Referências formatadas de acordo com a *Supportive Care in Cancer*. Abreviaturas de periódicos segundo *Medline*

9. Sonis ST (2011) Oral mucositis. Anticancer Drugs 22 (7):607-612. doi:10.1097/CAD.0b013e3283462086

10. Tolentino Ede S, Centurion BS, Ferreira LH, Souza AP, Damante JH, Rubira-Bullen IR (2011) Oral adverse effects of head and neck radiotherapy: literature review and suggestion of a clinical oral care guideline for irradiated patients. J Appl Oral Sci 19 (5):448-454. doi:S1678-77572011000500003 [pii]

11. Huang Q, Li F, Liu X, Li W, Shi W, Liu FF, O'Sullivan B, He Z, Peng Y, Tan AC, Zhou L, Shen J, Han G, Wang XJ, Thorburn J, Thorburn A, Jimeno A, Raben D, Bedford JS, Li CY (2011) Caspase 3-mediated stimulation of tumor cell repopulation during cancer radiotherapy. Nat Med 17 (7):860-866. doi:10.1038/nm.2385

12. Leipzig B, Cummings CW, Chung CT, Sagerman RH (1978) Interruption of combined therapy: a factor in decreased survival. Otolaryngology 86 (6 Pt 1):ORL-881-885

13. Herrmann T, Jakubek A, Trott KR (1994) The importance of the timing of a gap in radiotherapy of squamous cell carcinomas of the head and neck. Strahlenther Onkol 170 (9):545-549

14. Suwinski R, Sowa A, Rutkowski T, Wydmanski J, Tarnawski R, Maciejewski B (2003) Time factor in postoperative radiotherapy: a multivariate locoregional control analysis in 868 patients. Int J Radiat Oncol Biol Phys 56 (2):399-412. doi:S0360301602044693 [pii]

15. Schiodt M, Hermund NU (2002) Management of oral disease prior to radiation therapy. Support Care Cancer 10 (1):40-43

16. Hancock PJ, Epstein JB, Sadler GR (2003) Oral and dental management related to radiation therapy for head and neck cancer. J Can Dent Assoc 69 (9):585-590

17. Cho EI, Sasaki CT, Haffty BG (2004) Prognostic significance of pretreatment hemoglobin for local control and overall survival in T1-T2N0 larynx cancer treated with external beam radiotherapy. Int J Radiat Oncol Biol Phys 58 (4):1135-1140. doi:10.1016/j.ijrobp.2003.08.002

18. Langendijk JA, Doornaert P, Rietveld DH, Verdonck-de Leeuw IM, Leemans CR, Slotman BJ (2009) A predictive model for swallowing dysfunction after curative radiotherapy in head and neck cancer. Radiother Oncol 90 (2):189-195. doi:S0167-8140(09)00005-X [pii]

19. Oton-Leite AF, Correa de Castro AC, Morais MO, Pinezi JC, Leles CR, Mendonca EF (2012) Effect of intraoral low-level laser therapy on quality of life of patients with head and neck cancer undergoing radiotherapy. Head Neck 34 (3):398-404. doi:10.1002/hed.21737

20. Oton-Leite AF, Elias LS, Morais MO, Pinezi JC, Leles CR, Silva MA, Mendonca EF (2013) Effect of low level laser therapy in the reduction of oral complications in patients with cancer of the head and neck submitted to radiotherapy. Spec Care Dentist 33 (6):294-300. doi:10.1111/j.1754-4505.2012.00303.x

21. Cheng KK, Molassiotis A, Chang AM, Wai WC, Cheung SS (2001) Evaluation of an oral care protocol intervention in the prevention of chemotherapy-induced oral mucositis in paediatric cancer patients. Eur J Cancer 37 (16):2056-2063. doi:S0959804901000983 [pii]

22. Cheng KK, Molassiotis A, Chang AM (2002) An oral care protocol intervention to prevent chemotherapy-induced oral mucositis in paediatric cancer patients: a pilot study. Eur J Oncol Nurs 6 (2):66-73. doi:S1462388901901619 [pii]

23. Eduardo Fde P, Bezinelli LM, de Carvalho DL, Lopes RM, Fernandes JF, Brumatti M, Vince CS, de Azambuja AM, Vogel C, Hamerschlak N, Correa L (2015) Oral mucositis in pediatric patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: clinical outcomes in a context of specialized oral care using low-level laser therapy. Pediatr Transplant 19 (3):316-325. doi:10.1111/petr.12440

24. Kubota K, Kobayashi W, Sakaki H, Nakagawa H, Kon T, Mimura M, Ito R, Furudate K, Kimura H (2015) Professional oral health care reduces oral mucositis pain in patients treated by superselective intra-arterial chemotherapy concurrent with radiotherapy for oral cancer. Support Care Cancer. doi:10.1007/s00520-015-2774-x

25. Lalla RV, Bowen J, Barasch A, Elting L, Epstein J, Keefe DM, McGuire DB, Migliorati C, Nicolatou-Galitis O, Peterson DE, Raber-Durlacher JE, Sonis ST, Elad S (2014) MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy. Cancer 120 (10):1453-1461. doi:10.1002/cncr.28592

26. Oken MM, Creech RH, Tormey DC, Horton J, Davis TE, McFadden ET, Carbone PP (1982) Toxicity and response criteria of the Eastern Cooperative Oncology Group. Am J Clin Oncol 5 (6):649-655

27. Rahn R, Adamietz IA, Boettcher HD, Schaefer V, Reimer K, Fleischer W (1997) Povidone-iodine to prevent mucositis in patients during antineoplastic radiochemotherapy. Dermatology 195 Suppl 2:57-61

28. Fitzpatrick AL, Powe NR, Cooper LS, Ives DG, Robbins JA (2004) Barriers to health care access among the elderly and who perceives them. Am J Public Health 94 (10):1788-1794. doi:94/10/1788 [pii]

29. Corrigan DM, Walker MP, Liu Y, Mitchell TV (2013) Factors influencing patients seeking oral health care in the oncology dental support clinic at an urban university dental school setting. Spec Care Dent 34:106-113. doi:10.1111/scd.12037

30. Capuano G, Gentile PC, Bianciardi F, Tosti M, Palladino A, Di Palma M (2010) Prevalence and influence of malnutrition on quality of life and performance status in patients with locally advanced head and neck cancer before treatment. Support Care Cancer 18 (4):433-437. doi:10.1007/s00520-009-0681-8

31. Kartin PT, Tasci S, Soyuer S, Elmali F (2014) Effect of an oral mucositis protocol on quality of life of patients with head and neck cancer treated with radiation therapy. Clin J Oncol Nurs 18 (6):E118-125. doi:10.1188/14.CJON.E118-E125

32. Kashiwazaki H, Matsushita T, Sugita J, Shigematsu A, Kasashi K, Yamazaki Y, Kanehira T, Yamamoto S, Kondo T, Endo T, Tanaka J, Hashino S, Nishio M, Imamura M, Kitagawa Y, Inoue N (2012) Professional oral health care reduces oral mucositis and febrile neutropenia in patients treated with allogeneic bone marrow transplantation. Support Care Cancer 20 (2):367-373. doi:10.1007/s00520-011-1116-x

33. Kim JW, Cha Y, Kim SJ, Han SW, Oh DY, Lee SH, Kim DW, Im SA, Kim TY, Heo DS, Bang YJ (2012) Association of oral mucositis with quality of life and symptom clusters in patients with solid tumors receiving chemotherapy. Support Care Cancer 20 (2):395-403. doi:10.1007/s00520-011-1126-8

34. Patel Y, Bahlhorn H, Zafar S, Zwetchkenbaum S, Eisbruch A, Murdoch-Kinch CA (2012) Survey of Michigan dentists and radiation oncologists on oral care of patients undergoing head and neck radiation therapy. J Mich Dent Assoc 94 (7):34-45

35. Barker GJ, Epstein JB, Williams KB, Gorsky M, Raber-Durlacher JE (2005) Current practice and knowledge of oral care for cancer patients: a survey of supportive health care providers. Support Care Cancer 13 (1):32-41. doi:10.1007/s00520-004-0691-5

36. Eich HT, Loschcke M, Scheer M, Kocher M, Bongartz R, Wacker S, Zoller JE, Muller RP (2008) Neoadjuvant radiochemotherapy and radical resection for advanced squamous cell carcinoma of the oral cavity. Outcome of 134 patients. Strahlenther Onkol 184 (1):23-29. doi:10.1007/s00066-008-1725-6

37. Hitter A, Soriano E, Bettega G, Karkas A, Reyt E, Righini CA (2007) [Outcome of surgical and adjuvant radiotherapy treatment of T3-T4 squamous cell carcinoma of the floor of the mouth: evaluation of oncological control and treatment related morbidity]. Rev Laryngol Otol Rhinol (Bord) 128 (3):155-162

38. Kreppel M, Eich HT, Kubler A, Zoller JE, Scheer M (2010) Prognostic value of the sixth edition of the UICC's TNM classification and stage grouping for oral cancer. J Surg Oncol 102 (5):443-449. doi:10.1002/jso.21547

Table 1. Frequency (percentage in parenthesis) of demographic and clinical characteristics of the sample (n=133).

		Group 1 n= 58	Group 2 n=42	Group 3 n= 33	Total n= 133	*p*
Age in years	Mean (SD)	65 (12.9)	57.3 (11.2)	54.2 (11.1)	59.9 (12.8)	<0.01#
Gender	Male	39 (67.2)	36 (85.7)	25 (75.8)	100 (75.2)	0.10
Ethnic group	Leukoderma	28 (48.3)	20 (47.7)	17 (51.5)	65 (48.9)	0.99
	Feoderma	27 (46.6)	19 (45.2)	14 (42.4)	60 (45.1)	
	Melanoderma	3 (5.1)	3 (7.1)	2 (6.1)	8 (6.0)	
Tobacco	Yes	39 (67.2)	31 (73.8)	22 (66.6)	92 (69.2)	0.16
	Formed smoker	5 (8.6)	8 (19.0)	2 (6.1)	15 (11.3)	
	No	9 (15.6)	2 (4.8)	7 (21.2)	18 (13.5)	
	No information	5 (8.6)	1 (2.4)	2 (6.1)	8 (6.0)	
Alcohol	Yes	23 (39.7)	20 (47.6)	17 (51.5)	60 (45.1)	0.64
	Formed drinker	5 (8.6)	5 (11.9)	1 (3.0)	11 (8.3)	
	No	25 (43.1)	16 (38.1)	13 (39.4)	54 (40.6)	
	No information	5 (8.6)	1 (2.4)	2 (6.1)	8 (6.0)	
ECOG-PS*	0	22 (38.0)	21 (50.0)	18 (54.5)	61 (45.9)	0.21
	>1	8 (14.0)	1 (2.4)	3 (9.1)	12 (9.0)	
	No information	28 (48.0)	20 (47.6)	12 (36.4)	60 (45.1)	
Anatomical site of the tumor	Floor of the mouth	19 (32.8)	13 (31.0)	8 (24.2)	40 (30.1)	0.86
	Tongue	13 (22.4)	10 (23.8)	13 (39.4)	36 (27.1)	
	Oral mucosa	10 (17.2)	8 (19.0)	6 (18.2)	24 (18.0)	
	Alveolar ridge	8 (13.8)	7 (16.7)	3 (9.1)	18 (13.5)	
	Hard palate	7 (12.1)	4 (9.5)	3 (9.1)	14 (10.5)	
	Not specified	1 (1.7)	0 (0)	0 (0)	1 (0.8)	

Abbreviations: SD (Standard Deviation)
* ECOG-PS (Eastern Cooperative Oncology - Performance Status): scores were dichotomized into 0 (scores 0-1) and >1 (scores 2-3).
# = Statistically significant difference ($p<0.05$).

Table 2. Frequency (percentage in parenthesis) of clinical and pathological characteristics of the sample (n=133).

		Group 1 n= 58	Group 2 n=42	Group 3 n= 33	Total n= 133	*p*
T-stage	T1	5 (8.6)	0 (0)	1 (3.0)	6 (4.5)	0.05
	T2	9 (15.5)	5 (11.9)	10 (30.3)	24 (18.0)	
	T3	16 (27.6)	7 (16.7)	7 (21.2)	30 (22.6)	
	T4	28 (48.3)	30 (71.4)	15 (45.5)	73 (54.9)	
Histological grade of malignance	Grade I	11 (19.0)	8 (19.0)	5 (15.2)	24 (18.0)	0.96
	Grade II	35 (60.3)	27 (64.3)	19 (57.6)	81 (60.9)	
	Grade III	10 (17.2)	6 (14.3)	8 (24.2)	24 (18.0)	
	No information	2 (3.5)	1 (2.4)	1 (3.0)	4 (3.0)	
RT protocol	RT exclusive	8 (13.8)	3 (7.2)	2 (6.1)	13 (9.8)	<0.01[#]
	RT adjuvant	45 (77.6)	20 (47.6)	20 (60.6)	85 (63.9)	
	RT and chemotherapy	5 (8.6)	19 (45.2)	11 (33.3)	35 (26.3)	
Surgical treatment	Yes	44 (75.9)	23 (54.8)	25 (75.8)	92 (69.2)	0.05
Neck dissection	Yes	37 (63.8)	21 (50.0)	22 (66.7)	80 (60.2)	0.25
Chemotherapy	Yes	5 (8.6)	19 (45.2)	11 (33.3)	35 (26.3)	<0.01[#]
Completion of RT prescription	Yes	42 (72.4)	27 (64.3)	30 (90.0)	99 (74.4)	0.02[#]
BED – Gy_{10}	Mean (SD)	65.6 (16.7)	64.5 (22.2)	73.6 (9.1)	67.2 (17.6)	0.05
Nutritional support	Yes	26 (44.8)	26 (61.9)	18 (54.5)	70 (52.6)	0.23

Abbreviations: SD (Standard Deviation)
[#] = Statistically significant difference ($p<0.05$).

Table 3. Frequency (percentage in parenthesis) of reasons for discontinuation of RT adjunct therapy (n=81).

	Group 1 (n=37)	Group 2 (n=16)	Group 3 (n=28)	Total (n=81)
Cancelled appointment	26 (36.0)	10 (26.3)	19 (29.0)	55 (31.2)
Due to symptoms				
Oral mucositis (OM)	7 (10.0)	8 (21.0)	12 (18.0)	27 (15.3)
Dermatitis	1 (1.4)	4 (10.5)	4 (6.0)	9 (5.1)
Dysphagia	2 (2.7)	0 (0)	3 (4.5)	5 (3.0)
Odynophagia	0 (0)	0 (0)	3 (4.5)	3 (1.7)
Not specified symptom	1 (1.4)	1 (2.6)	1 (1.5)	3 (1.7)
Asthenia	1 (1.4)	0 (0)	0 (0)	1 (0.5)
Hemorrhage	0 (0)	1 (2.6)	0 (0)	1 (0.5)
Changes in treatment protocols	1 (1.4)	0 (0)	1 (1.5)	2 (1.1)
Technical problems	0 (0)	0 (0)	1 (1.5)	1 (0.5)
Absenteism	2 (2.7)	0 (0)	1 (1.5)	3 (1.7)
Not reported	31 (43.0)	14 (37.0)	21 (32.0)	66 (37.7)
Total	72 (100)	38 (100)	66 (100)	176 (100)

Table 4. Patients' complications in RT adjuvant therapy (n=81).

Symptoms	Group 1	Group 2	Group 3	Total
Odynophagia/ Dysphagia	22	15	20	57
Oral mucositis (OM)	17	10	22	49
Xerostomy	20	8	15	43
Dermatitis	16	7	12	35
Dysgeusia	5	1	4	10
Pain	5	1	1	7
Osteoradionecrosis	1	0	2	3
Dental caries irradiation	0	0	1	1

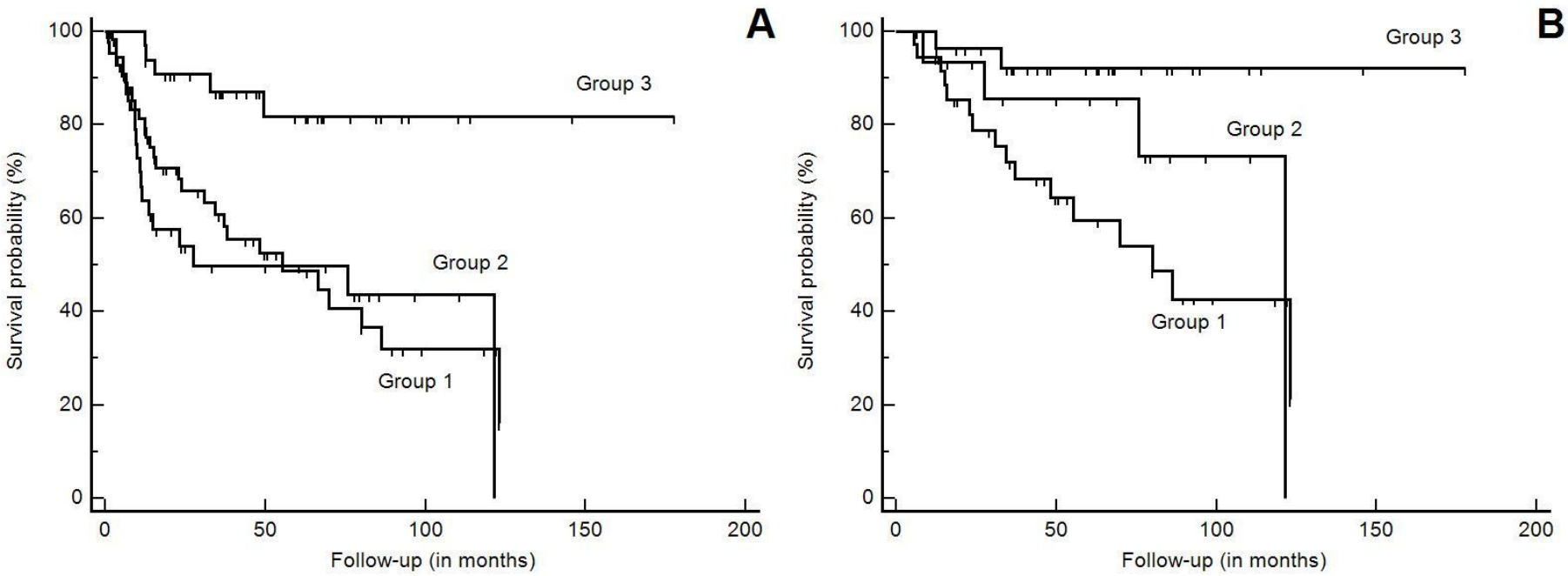


Fig. 1 Kaplan-Meier survival plots according to patient adherence to oral preventive measures (OPM) for the entire sample (A) and for the sample of patients with a favorable response to radiotherapy (B) in accordance with the defined time of the last visit performed (test of log-rank, p=0.01). Group 1 – no adherence to OPM; Group 2 – low to moderate adherence for less than six months of supervised OPM; Group 3 – high adherence for more than six months of supervised OPM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo trazem contribuições que fortalecerá a importância da odontologia no contexto das equipes transdisciplinares para o tratamento do câncer na região de cabeça e pescoço. Esse estudo indicou um aumento da sobrevida dos pacientes com câncer de cavidade oral que tiveram adesão ao PPO favorecendo a continuidade e conclusão do tratamento radioterápico, embora a adesão ao protocolo não tivesse impacto sobre a interrupção da RT. Outros fatores podem ter também influenciado neste processo.

O PPO não influenciou na interrupção da RT por sintomas no grupo com acompanhamento superior a 6 meses, mas pode ter reduzido as severidades das complicações orais decorrentes da RT, o que possivelmente favoreceu a finalização do tratamento oncológico. Neste estudo não foi avaliada as severidades das complicações orais em relação ao PPO, uma vez que nem sempre a severidade do efeito havia sido registrada no prontuário dos pacientes envolvidos. Acreditamos que um estudo prospectivo no qual o profissional seja orientado e preparado para registrar a severidade de acordo com os protocolos existentes, como a avaliação da mucosite e/ou xerostomia, os resultados poderão ser diferentes.

Por se tratar de um estudo retrospectivo de 20 anos, as dificuldades encontradas foram principalmente em relação ao acesso dos prontuários, pois a localização dos mesmos era permitida apenas a equipe do Arquivo Médico do HAJ, de acordo com a disponibilidade do serviço. Além disso, devido aos critérios de inclusão e exclusão, 692 prontuários de pacientes de câncer de cavidade oral foram excluídos da pesquisa, visto que alguns dados como metástase patológica e tratamento realizado (RT) não estavam dispostos no formulário eletrônico da Instituição e consequentemente estavam registrados apenas no prontuário do paciente, demandando ainda mais tempo para a execução da pesquisa.

Apesar disso, este trabalho viabilizará outras investigações nesta linha de pesquisa. A ampliação desse estudo em indivíduos portadores de câncer na região de cabeça e pescoço poderá ser conduzido e confrontado com esses achados específicos em cavidade oral. Um ensaio clínico randomizado poderá ser realizado para avaliação das severidades das reações adversas decorrentes da RT em relação ao PPO e confirmação em relação a interrupção da RT e sobrevida em

pacientes com câncer de cavidade oral. Em nível molecular, uma avaliação da atividade de proliferação celular e apoptótica em tumores recorrentes poderá ser investigado e até sua possível associação com a interrupção da RT .

Um fato que precisa ser considerado é que a adesão a um PPO do paciente portador de neoplasia maligna em cavidade oral e ou na região de cabeça e pescoço com indicação para tratamento cirúrgico e radioterápico, associado ou não a quimioterapia é fundamental. Embora neste estudo não tenha sido observado este impacto de maneira susbstancial na não interrupção da RT e na sobrevida podemos observar que os pacientes em geral apresentaram melhor sobrevida do que aqueles que não tiveram esse acompanhamento e com certeza melhor qualidade de vida. Acreditamos, portanto, que mais estudos nessa linha de investigação deverão ser continuadas em prol da cura e/ou controle da doença propiciando melhor sobrevida livre de doença e glogal do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS[3]

AGUIAR, G. P.; JHAM, B. C.; MAGALHAES, C. S.; SENSI, L. G. et al. A review of the biological and clinical aspects of radiation caries. **J Contemp Dent Pract,** v. 10, n. 4, p. 83-9, 2009.

AMDUR, R. J.; PARSONS, J. T.; MENDENHALL, W. M.; MILLION, R. R. et al. Split-course versus continuous-course irradiation in the postoperative setting for squamous cell carcinoma of the head and neck. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 17, n. 2, p. 279-85, Aug 1989.

BALAGOPAL, P. G.; GEORGE, N. A.; VENUGOPAL, A.; MATHEW, A. et al. Tobacco related habits among first degree relatives of patients undergoing surgery for advanced head and neck malignancies in India. **Asian Pac J Cancer Prev,** v. 13, n. 1, p. 217-20, 2012.

BARKER, G. J.; EPSTEIN, J. B.; WILLIAMS, K. B.; GORSKY, M. et al. Current practice and knowledge of oral care for cancer patients: a survey of supportive health care providers. **Support Care Cancer,** v. 13, n. 1, p. 32-41, Jan 2005.

BARTON, M. B.; KEANE, T. J.; GADALLA, T.; MAKI, E. The effect of treatment time and treatment interruption on tumour control following radical radiotherapy of laryngeal cancer. **Radiother Oncol,** v. 23, n. 3, p. 137-43, Mar 1992.

BESE, N. S.; HENDRY, J.; JEREMIC, B. Effects of prolongation of overall treatment time due to unplanned interruptions during radiotherapy of different tumor sites and practical methods for compensation. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 68, n. 3, p. 654-61, Jul 1 2007.

BHATTATHIRI, V. N. Cumulative interfraction interval analysis of influence of time and interruptions on radiotherapy results in oral cancers. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 52, n. 5, p. 1251-6, Apr 1 2002.

BOURHIS, J.; LAPEYRE, M.; TORTOCHAUX, J.; RIVES, M. et al. Phase III randomized trial of very accelerated radiation therapy compared with conventional radiation therapy in squamous cell head and neck cancer: a GORTEC trial. **J Clin Oncol,** v. 24, n. 18, p. 2873-8, Jun 20 2006.

BOURHIS, J.; WILSON, G.; WIBAULT, P.; BOSQ, J. et al. In vivo measurement of the potential doubling time by flowcytometry in oropharyngeal cancer treated by conventional radiotherapy. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 26, n. 5, p. 793-9, Aug 1 1993.

BRANDWEIN-GENSLER, M.; TEIXEIRA, M. S.; LEWIS, C. M.; LEE, B. et al. Oral squamous cell carcinoma: histologic risk assessment, but not margin status, is strongly predictive of local disease-free and overall survival. **Am J Surg Pathol,** v. 29, n. 2, p. 167-78, Feb 2005.

[3] Referências da dissertação. Referências formatadas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR-6023: informação e documentação: referências elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002. Abreviaturas de periódicos segundo Medline.

BREW, M. C.; TRAPP, R.; HILGERT, J. B.; SCHMITT, V. M. Human papillomavirus and oral squamous cell carcinoma in a south Brazilian population. **Exp Mol Pathol,** v. 93, n. 1, p. 61-5, Aug 2012.

CAMISASCA, D. R.; HONORATO, J.; BERNARDO, V.; DA SILVA, L. E. et al. Expression of Bcl-2 family proteins and associated clinicopathologic factors predict survival outcome in patients with oral squamous cell carcinoma. **Oral Oncol,** v. 45, n. 3, p. 225-33, Mar 2009.

CAPUANO, G.; GENTILE, P. C.; BIANCIARDI, F.; TOSTI, M. et al. Prevalence and influence of malnutrition on quality of life and performance status in patients with locally advanced head and neck cancer before treatment. **Support Care Cancer,** v. 18, n. 4, p. 433-7, Apr 2010.

CHAMBERS, M. S.; GARDEN, A. S.; KIES, M. S.; MARTIN, J. W. Radiation-induced xerostomia in patients with head and neck cancer: pathogenesis, impact on quality of life, and management. **Head Neck,** v. 26, n. 9, p. 796-807, Sep 2004.

CHEN, Y. P.; TSANG, N. M.; TSENG, C. K.; LIN, S. Y. Causes of interruption of radiotherapy in nasopharyngeal carcinoma patients in Taiwan. **Jpn J Clin Oncol,** v. 30, n. 5, p. 230-4, May 2000.

CHENG, K. K.; MOLASSIOTIS, A.; CHANG, A. M. An oral care protocol intervention to prevent chemotherapy-induced oral mucositis in paediatric cancer patients: a pilot study. **Eur J Oncol Nurs,** v. 6, n. 2, p. 66-73, Jun 2002.

CHENG, K. K.; MOLASSIOTIS, A.; CHANG, A. M.; WAI, W. C. et al. Evaluation of an oral care protocol intervention in the prevention of chemotherapy-induced oral mucositis in paediatric cancer patients. **Eur J Cancer,** v. 37, n. 16, p. 2056-63, Nov 2001.

CHO, E. I.; SASAKI, C. T.; HAFFTY, B. G. Prognostic significance of pretreatment hemoglobin for local control and overall survival in T1-T2N0 larynx cancer treated with external beam radiotherapy. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 58, n. 4, p. 1135-40, Mar 15 2004.

CHO, J. H.; CHUNG, W. K.; KANG, W.; CHOI, S. M. et al. Manual acupuncture improved quality of life in cancer patients with radiation-induced xerostomia. **J Altern Complement Med,** v. 14, n. 5, p. 523-6, Jun 2008.

COOPER, J. S.; FU, K.; MARKS, J.; SILVERMAN, S. Late effects of radiation therapy in the head and neck region. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 31, n. 5, p. 1141-64, Mar 30 1995.

CORRIGAN, D. M.; WALKER, M. P.; LIU, Y.; MITCHELL, T. V. Factors influencing patients seeking oral health care in the oncology dental support clinic at an urban university dental school setting. **Spec Care Dent,** v. 34, p. 106-13, 2013.

COX, J. D.; PAJAK, T. F.; MARCIAL, V. A.; COIA, L. et al. Interruptions adversely affect local control and survival with hyperfractionated radiation therapy of carcinomas of the upper

respiratory and digestive tracts. New evidence for accelerated proliferation from Radiation Therapy Oncology Group Protocol 8313. **Cancer,** v. 69, n. 11, p. 2744-8, Jun 1 1992.

DE CASTRO, G., JR.; GUINDALINI, R. S. Supportive care in head and neck oncology. **Curr Opin Oncol,** v. 22, n. 3, p. 221-5, May 2010.

DE MATOS, F. R.; LIMA, E.; QUEIROZ, L. M.; DA SILVEIRA, E. J. Analysis of inflammatory infiltrate, perineural invasion, and risk score can indicate concurrent metastasis in squamous cell carcinoma of the tongue. **J Oral Maxillofac Surg,** v. 70, n. 7, p. 1703-10, Jul 2012.

DENIS, F.; GARAUD, P.; BARDET, E.; ALFONSI, M. et al. Final results of the 94-01 French Head and Neck Oncology and Radiotherapy Group randomized trial comparing radiotherapy alone with concomitant radiochemotherapy in advanced-stage oropharynx carcinoma. **J Clin Oncol,** v. 22, n. 1, p. 69-76, Jan 1 2004.

DIRIX, P.; NUYTS, S.; VAN DEN BOGAERT, W. Radiation-induced xerostomia in patients with head and neck cancer: a literature review. **Cancer,** v. 107, n. 11, p. 2525-34, Dec 1 2006.

DUNCAN, W.; MACDOUGALL, R. H.; KERR, G. R.; DOWNING, D. Adverse effect of treatment gaps in the outcome of radiotherapy for laryngeal cancer. **Radiother Oncol,** v. 41, n. 3, p. 203-7, Dec 1996.

EDUARDO FDE, P.; BEZINELLI, L. M.; DE CARVALHO, D. L.; LOPES, R. M. et al. Oral mucositis in pediatric patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: clinical outcomes in a context of specialized oral care using low-level laser therapy. **Pediatr Transplant,** v. 19, n. 3, p. 316-25, May 2015.

EICH, H. T.; LOSCHCKE, M.; SCHEER, M.; KOCHER, M. et al. Neoadjuvant radiochemotherapy and radical resection for advanced squamous cell carcinoma of the oral cavity. Outcome of 134 patients. **Strahlenther Onkol,** v. 184, n. 1, p. 23-9, Jan 2008.

FALLAI, C.; BOLNER, A.; SIGNOR, M.; GAVA, A. et al. Long-term results of conventional radiotherapy versus accelerated hyperfractionated radiotherapy versus concomitant radiotherapy and chemotherapy in locoregionally advanced carcinoma of the oropharynx. **Tumori,** v. 92, n. 1, p. 41-54, Jan-Feb 2006.

FAN, S.; TANG, Q. L.; LIN, Y. J.; CHEN, W. L. et al. A review of clinical and histological parameters associated with contralateral neck metastases in oral squamous cell carcinoma. **Int J Oral Sci,** v. 3, n. 4, p. 180-91, Oct 2011.

FEIN, D. A.; LEE, W. R.; HANLON, A. L.; RIDGE, J. A. et al. Do overall treatment time, field size, and treatment energy influence local control of T1-T2 squamous cell carcinomas of the glottic larynx? **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 34, n. 4, p. 823-31, Mar 1 1996.

FEIN, D. A.; LEE, W. R.; HANLON, A. L.; RIDGE, J. A. et al. Pretreatment hemoglobin level influences local control and survival of T1-T2 squamous cell carcinomas of the glottic larynx. **J Clin Oncol,** v. 13, n. 8, p. 2077-83, Aug 1995.

FESINMEYER, M. D.; MEHTA, V.; BLOUGH, D.; TOCK, L. et al. Effect of radiotherapy interruptions on survival in medicare enrollees with local and regional head-and-neck cancer. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 78, n. 3, p. 675-81, Nov 1 2010.

FESINMEYER, M. D.; MEHTA, V.; TOCK, L.; BLOUGH, D. et al. Completion of radiotherapy for local and regional head and neck cancer in medicare. **Arch Otolaryngol Head Neck Surg,** v. 135, n. 9, p. 860-7, Sep 2009.

FITZPATRICK, A. L.; POWE, N. R.; COOPER, L. S.; IVES, D. G. et al. Barriers to health care access among the elderly and who perceives them. **Am J Public Health,** v. 94, n. 10, p. 1788-94, Oct 2004.

FOWLER, J. F.; LINDSTROM, M. J. Loss of local control with prolongation in radiotherapy. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 23, n. 2, p. 457-67, 1992.

FUKANO, H.; MATSUURA, H.; HASEGAWA, Y.; NAKAMURA, S. Depth of invasion as a predictive factor for cervical lymph node metastasis in tongue carcinoma. **Head Neck,** v. 19, n. 3, p. 205-10, May 1997.

GLENNY, A. M.; FURNESS, S.; WORTHINGTON, H. V.; CONWAY, D. I. et al. Interventions for the treatment of oral cavity and oropharyngeal cancer: radiotherapy. **Cochrane Database Syst Rev**, n. 12, p. CD006387, 2010.

GREENE, F. L.; SOBIN, L. H. The staging of cancer: a retrospective and prospective appraisal. **CA Cancer J Clin,** v. 58, n. 3, p. 180-90, May-Jun 2008.

GROOME, P. A.; O'SULLIVAN, B.; MACKILLOP, W. J.; JACKSON, L. D. et al. Compromised local control due to treatment interruptions and late treatment breaks in early glottic cancer: Population-based outcomes study supporting need for intensified treatment schedules. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 64, n. 4, p. 1002-12, Mar 15 2006.

HAMAKER, M. E.; SMORENBURG, C. H.; BUN, R. J.; DE KUYPER, G. T. et al. Age-related differences in guideline adherence for head and neck cancer. **Journal of Geriatric Oncology,** v. 3, n. 4, p. 329-336, 2012.

HANCOCK, P. J.; EPSTEIN, J. B.; SADLER, G. R. Oral and dental management related to radiation therapy for head and neck cancer. **J Can Dent Assoc,** v. 69, n. 9, p. 585-90, Oct 2003.

HANSEN, O.; OVERGAARD, J.; HANSEN, H. S.; OVERGAARD, M. et al. Importance of overall treatment time for the outcome of radiotherapy of advanced head and neck carcinoma: dependency on tumor differentiation. **Radiother Oncol,** v. 43, n. 1, p. 47-51, Apr 1997.

HERRMANN, T.; JAKUBEK, A.; TROTT, K. R. The importance of the timing of a gap in radiotherapy of squamous cell carcinomas of the head and neck. **Strahlenther Onkol,** v. 170, n. 9, p. 545-9, Sep 1994.

HITTER, A.; SORIANO, E.; BETTEGA, G.; KARKAS, A. et al. [Outcome of surgical and adjuvant radiotherapy treatment of T3-T4 squamous cell carcinoma of the floor of the mouth:

evaluation of oncological control and treatment related morbidity]. **Rev Laryngol Otol Rhinol (Bord),** v. 128, n. 3, p. 155-62, 2007.

HOFFMANNOVA, J.; FOLTAN, R.; VLK, M.; SIPOS, M. et al. Hemimandibulectomy and therapeutic neck dissection with radiotherapy in the treatment of oral squamous cell carcinoma involving mandible: a critical review of treatment protocol in the years 1994-2004. **Int J Oral Maxillofac Surg,** v. 39, n. 6, p. 561-7, Jun 2010.

HOLSTI, L. R.; TASKINEN, P. J. Effect of Unplanned Interruption of Radiation Therapy. A Retrospective Survey. **Acta Radiol Ther Phys Biol,** v. 2, p. 365-76, Oct 1964.

HUANG, Q.; LI, F.; LIU, X.; LI, W. et al. Caspase 3-mediated stimulation of tumor cell repopulation during cancer radiotherapy. **Nat Med,** v. 17, n. 7, p. 860-6, Jul 2011.

HUANG, T. Y.; HSU, L. P.; WEN, Y. H.; HUANG, T. T. et al. Predictors of locoregional recurrence in early stage oral cavity cancer with free surgical margins. **Oral Oncol,** v. 46, n. 1, p. 49-55, Jan 2010.

INCA. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**, Rio de Janeiro, p. 118, 2011. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf >. Acesso em: Dezembro de 2012.

JANSMA, J.; VISSINK, A.; BOUMA, J.; VERMEY, A. et al. A survey of prevention and treatment regimens for oral sequelae resulting from head and neck radiotherapy used in Dutch radiotherapy institutes. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 24, n. 2, p. 359-67, 1992.

KARTIN, P. T.; TASCI, S.; SOYUER, S.; ELMALI, F. Effect of an oral mucositis protocol on quality of life of patients with head and neck cancer treated with radiation therapy. **Clin J Oncol Nurs,** v. 18, n. 6, p. E118-25, Dec 2014.

KASHIWAZAKI, H.; MATSUSHITA, T.; SUGITA, J.; SHIGEMATSU, A. et al. Professional oral health care reduces oral mucositis and febrile neutropenia in patients treated with allogeneic bone marrow transplantation. **Support Care Cancer,** v. 20, n. 2, p. 367-73, Feb 2012.

KATO, K.; KAWASHIRI, S.; YOSHIZAWA, K.; KITAHARA, H. et al. Apoptosis-associated markers and clinical outcome in human oral squamous cell carcinomas. **J Oral Pathol Med,** v. 37, n. 6, p. 364-71, Jul 2008.

KELLY, C.; PALERI, V.; DOWNS, C.; SHAH, R. Deterioration in quality of life and depressive symptoms during radiation therapy for head and neck cancer. **Otolaryngol Head Neck Surg,** v. 136, n. 1, p. 108-11, Jan 2007.

KIM, J. W.; CHA, Y.; KIM, S. J.; HAN, S. W. et al. Association of oral mucositis with quality of life and symptom clusters in patients with solid tumors receiving chemotherapy. **Support Care Cancer,** v. 20, n. 2, p. 395-403, Feb 2012.

KO, C.; CITRIN, D. Radiotherapy for the management of locally advanced squamous cell carcinoma of the head and neck. **Oral Dis,** v. 15, n. 2, p. 121-32, Mar 2009.

KREPPEL, M.; EICH, H. T.; KUBLER, A.; ZOLLER, J. E. et al. Prognostic value of the sixth edition of the UICC's TNM classification and stage grouping for oral cancer. **J Surg Oncol,** v. 102, n. 5, p. 443-9, Oct 1 2010.

KUBOTA, K.; KOBAYASHI, W.; SAKAKI, H.; NAKAGAWA, H. et al. Professional oral health care reduces oral mucositis pain in patients treated by superselective intra-arterial chemotherapy concurrent with radiotherapy for oral cancer. **Support Care Cancer**, May 20 2015.

KWONG, D. L.; SHAM, J. S.; CHUA, D. T.; CHOY, D. T. et al. The effect of interruptions and prolonged treatment time in radiotherapy for nasopharyngeal carcinoma. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 39, n. 3, p. 703-10, Oct 1 1997.

LALLA, R. V.; BOWEN, J.; BARASCH, A.; ELTING, L. et al. MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy. **Cancer,** v. 120, n. 10, p. 1453-61, May 15 2014.

LANGENDIJK, J. A.; DOORNAERT, P.; RIETVELD, D. H.; VERDONCK-DE LEEUW, I. M. et al. A predictive model for swallowing dysfunction after curative radiotherapy in head and neck cancer. **Radiother Oncol,** v. 90, n. 2, p. 189-95, Feb 2009.

LAUBER, K.; MUNOZ, L. E.; BERENS, C.; JENDROSSEK, V. et al. Apoptosis induction and tumor cell repopulation: the yin and yang of radiotherapy. **Radiat Oncol,** v. 6, p. 176, 2011.

LAYLAND, M. K.; SESSIONS, D. G.; LENOX, J. The influence of lymph node metastasis in the treatment of squamous cell carcinoma of the oral cavity, oropharynx, larynx, and hypopharynx: N0 versus N+. **Laryngoscope,** v. 115, n. 4, p. 629-39, Apr 2005.

LE, Q. T.; FU, K. K.; KROLL, S.; RYU, J. K. et al. Influence of fraction size, total dose, and overall time on local control of T1-T2 glottic carcinoma. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 39, n. 1, p. 115-26, Aug 1 1997.

LEHN, C. N.; RAPOPORT, A. The desmoplastic lymph node reaction as a prognostic factor of cancer of the tongue and floor of the mouth. **Sao Paulo Med J,** v. 112, n. 3, p. 591-6, Jul-Sep 1994.

LEIPZIG, B.; CUMMINGS, C. W.; CHUNG, C. T.; SAGERMAN, R. H. Interruption of combined therapy: a factor in decreased survival. **Otolaryngology,** v. 86, n. 6 Pt 1, p. ORL-881-5, Nov-Dec 1978.

LESTER, S.; YANG, W. Y. Principles and management of head and neck cancer. **Head and Neck,** v. 30, n. 11, p. 617–23, 2012.

LIAO, C. T.; CHANG, J. T.; WANG, H. M.; NG, S. H. et al. Survival in squamous cell carcinoma of the oral cavity: differences between pT4 N0 and other stage IVA categories. **Cancer,** v. 110, n. 3, p. 564-71, Aug 1 2007.

_____. Analysis of risk factors of predictive local tumor control in oral cavity cancer. **Ann Surg Oncol,** v. 15, n. 3, p. 915-22, Mar 2008.

LOCHRIN, C. A.; WILSON, G. D.; MCNALLY, N. J.; DISCHE, S. et al. Tumor cell kinetics, local tumor control, and accelerated radiotherapy: a preliminary report. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 24, n. 1, p. 87-91, 1992.

LOHYNSKA, R.; SLAVICEK, A.; BAHANAN, A.; NOVAKOVA, P. Predictors of local failure in early laryngeal cancer. **Neoplasma,** v. 52, n. 6, p. 483-8, 2005.

MACIA, I. G. M.; SOLE MONNE, J.; CAMBRA SERES, M. J.; MONFA BINEFA, C. et al. Compliance to the prescribed overall treatment time (OTT) of curative radiotherapy in normal clinical practice and impact on treatment duration of counteracting short interruptions by treating patients on Saturdays. **Clin Transl Oncol,** v. 11, n. 5, p. 302-11, May 2009.

MACIEJEWSKI, B.; PREUSS-BAYER, G.; TROTT, K. R. The influence of the number of fractions and of overall treatment time on local control and late complication rate in squamous cell carcinoma of the larynx. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 9, n. 3, p. 321-8, Mar 1983.

MACIEJEWSKI, B.; WITHERS, H. R.; TAYLOR, J. M.; HLINIAK, A. Dose fractionation and regeneration in radiotherapy for cancer of the oral cavity and oropharynx: tumor dose-response and repopulation. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 16, n. 3, p. 831-43, Mar 1989.

MACIEJEWSKI, B.; WITHERS, H. R.; TAYLOR, J. M.; HLINIAK, A. Dose fractionation and regeneration in radiotherapy for cancer of the oral cavity and oropharynx. Part 2. Normal tissue responses: acute and late effects. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 18, n. 1, p. 101-11, Jan 1990.

MAINALI, A.; SUMANTH, K. N.; ONGOLE, R.; DENNY, C. Dental consultation in patients planned for/undergoing/post radiation therapy for head and neck cancers: a questionnaire-based survey. **Indian J Dent Res,** v. 22, n. 5, p. 669-72, Sep-Oct 2011.

MALONE, J. P.; GERBERI, M. A.; VASIREDDY, S.; HUGHES, L. F. et al. Early prediction of response to chemoradiotherapy for head and neck cancer: reliability of restaging with combined positron emission tomography and computed tomography. **Arch Otolaryngol Head Neck Surg,** v. 135, n. 11, p. 1119-25, Nov 2009.

MARGARINO, G.; SCALA, M.; SCHENONE, G.; MEREU, P. et al. [Cell kinetic analysis and treatment planning in epidermoid tumors of the head and neck]. **Acta Otorhinolaryngol Ital,** v. 12, n. 5, p. 421-33, Sep-Oct 1992.

MCCLOSKEY, S. A.; JAGGERNAUTH, W.; RIGUAL, N. R.; HICKS, W. L., JR. et al. Radiation treatment interruptions greater than one week and low hemoglobin levels (12 g/dL) are predictors of local regional failure after definitive concurrent chemotherapy and intensity-modulated radiation therapy for squamous cell carcinoma of the head and neck. **Am J Clin Oncol,** v. 32, n. 6, p. 587-91, Dec 2009.

MOTTA RDA, R.; ZETTLER, C. G.; CAMBRUZZI, E.; JOTZ, G. P. et al. Ki-67 and p53 correlation prognostic value in squamous cell carcinomas of the oral cavity and tongue. **Braz J Otorhinolaryngol,** v. 75, n. 4, p. 544-9, Jul-Aug 2009.

MURPHY, B. A.; RIDNER, S.; WELLS, N.; DIETRICH, M. Quality of life research in head and neck cancer: a review of the current state of the science. **Crit Rev Oncol Hematol,** v. 62, n. 3, p. 251-67, Jun 2007.

NAIDU, M. U.; RAMANA, G. V.; RANI, P. U.; MOHAN, I. K. et al. Chemotherapy-induced and/or radiation therapy-induced oral mucositis--complicating the treatment of cancer. **Neoplasia,** v. 6, n. 5, p. 423-31, Sep-Oct 2004.

NISHIMURA, Y.; NAGATA, Y.; OKAJIMA, K.; MITSUMORI, M. et al. Radiation therapy for T1,2 glottic carcinoma: impact of overall treatment time on local control. **Radiother Oncol,** v. 40, n. 3, p. 225-32, Sep 1996.

OKEN, M. M.; CREECH, R. H.; TORMEY, D. C.; HORTON, J. et al. Toxicity and response criteria of the Eastern Cooperative Oncology Group. **Am J Clin Oncol,** v. 5, n. 6, p. 649-55, Dec 1982.

OLIVEIRA, L. R.; RIBEIRO-SILVA, A.; COSTA, J. P.; SIMOES, A. L. et al. Prognostic factors and survival analysis in a sample of oral squamous cell carcinoma patients. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod,** v. 106, n. 5, p. 685-95, Nov 2008.

OLMI, P.; CRISPINO, S.; FALLAI, C.; TORRI, V. et al. Locoregionally advanced carcinoma of the oropharynx: conventional radiotherapy vs. accelerated hyperfractionated radiotherapy vs. concomitant radiotherapy and chemotherapy--a multicenter randomized trial. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 55, n. 1, p. 78-92, Jan 1 2003.

OTON-LEITE, A. F.; CORREA DE CASTRO, A. C.; MORAIS, M. O.; PINEZI, J. C. et al. Effect of intraoral low-level laser therapy on quality of life of patients with head and neck cancer undergoing radiotherapy. **Head Neck,** v. 34, n. 3, p. 398-404, Mar 2012.

OTON-LEITE, A. F.; ELIAS, L. S.; MORAIS, M. O.; PINEZI, J. C. et al. Effect of low level laser therapy in the reduction of oral complications in patients with cancer of the head and neck submitted to radiotherapy. **Spec Care Dentist,** v. 33, n. 6, p. 294-300, Nov-Dec 2013.

OVERGAARD, J.; HJELM-HANSEN, M.; JOHANSEN, L. V.; ANDERSEN, A. P. Comparison of conventional and split-course radiotherapy as primary treatment in carcinoma of the larynx. **Acta Oncol,** v. 27, n. 2, p. 147-52, 1988.

PATEL, Y.; BAHLHORN, H.; ZAFAR, S.; ZWETCHKENBAUM, S. et al. Survey of Michigan dentists and radiation oncologists on oral care of patients undergoing head and neck radiation therapy. **J Mich Dent Assoc,** v. 94, n. 7, p. 34-45, Jul 2012.

PATRA, N. B.; GOSWAMI, J.; BASU, S.; CHATTERJEE, K. et al. Outcomes of high dose rate interstitial boost brachytherapy after external beam radiation therapy in head and neck cancer--an Indian (single institutional) learning experience. **Brachytherapy,** v. 8, n. 2, p. 248-54, Apr-Jun 2009.

PERNOT, M.; HOFFSTETTER, S.; PEIFFERT, D.; LUPORSI, E. et al. Epidermoid carcinomas of the floor of mouth treated by exclusive irradiation: statistical study of a series of 207 cases. **Radiother Oncol,** v. 35, n. 3, p. 177-85, Jun 1995.

PIMENTA AMARAL, T. M.; DA SILVA FREIRE, A. R.; CARVALHO, A. L.; PINTO, C. A. et al. Predictive factors of occult metastasis and prognosis of clinical stages I and II squamous cell carcinoma of the tongue and floor of the mouth. **Oral Oncol,** v. 40, n. 8, p. 780-6, Sep 2004.

PINDBORG, J.; REICHART, P.; SMITH, C.; WAAL, I. V. D. **World Health Organisation histological typing of cancer and precancer of the oral mucosa**. 2. New York: Springer: 1997.

PODLODOWSKA, J.; SZUMILO, J.; PODLODOWSKI, W.; STAROSLAWSKA, E. et al. [Epidemiology and risk factors of the oral carcinoma]. **Pol Merkur Lekarski,** v. 32, n. 188, p. 135-7, Feb 2012.

PONTES, F. S.; CARNEIRO, J. T., JR.; FONSECA, F. P.; DA SILVA, T. S. et al. Squamous cell carcinoma of the tongue and floor of the mouth: analysis of survival rate and independent prognostic factors in the Amazon region. **J Craniofac Surg,** v. 22, n. 3, p. 925-30, May 2011.

PRIETO, I.; PRIETO, A.; BRAVO, M.; BASCONES, A. Prognostic factors for cancer of the oral cavity. **Quintessence Int,** v. 36, n. 9, p. 711-9, Oct 2005.

PURI, S. K.; FAN, C. Y.; HANNA, E. Significance of extracapsular lymph node metastases in patients with head and neck squamous cell carcinoma. **Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg,** v. 11, n. 2, p. 119-23, Apr 2003.

RADES, D.; STOEHR, M.; KAZIC, N.; HAKIM, S. G. et al. Locally advanced stage IV squamous cell carcinoma of the head and neck: impact of pre-radiotherapy hemoglobin level and interruptions during radiotherapy. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 70, n. 4, p. 1108-14, Mar 15 2008.

RAHN, R.; ADAMIETZ, I. A.; BOETTCHER, H. D.; SCHAEFER, V. et al. Povidone-iodine to prevent mucositis in patients during antineoplastic radiochemotherapy. **Dermatology,** v. 195 Suppl 2, p. 57-61, 1997.

RAZAK, A. A.; SADDKI, N.; NAING, N. N.; ABDULLAH, N. Oral cancer presentation among Malay patients in hospital Universiti Sains Malaysia, Kelantan. **Asian Pac J Cancer Prev,** v. 10, n. 6, p. 1131-6, 2009.

ROBERTSON, A. G.; ROBERTSON, C.; PERONE, C.; CLARKE, K. et al. Effect of gap length and position on results of treatment of cancer of the larynx in Scotland by radiotherapy: a linear quadratic analysis. **Radiother Oncol,** v. 48, n. 2, p. 165-73, Aug 1998.

ROBERTSON, C.; ROBERTSON, A. G.; HENDRY, J. H.; ROBERTS, S. A. et al. Similar decreases in local tumor control are calculated for treatment protraction and for interruptions in the radiotherapy of carcinoma of the larynx in four centers. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 40, n. 2, p. 319-29, Jan 15 1998.

ROGERS, S. N. Quality of life perspectives in patients with oral cancer. **Oral Oncol,** v. 46, n. 6, p. 445-7, Jun 2010.

ROSENTHAL, D. I.; LIU, L.; LEE, J. H.; VAPIWALA, N. et al. Importance of the treatment package time in surgery and postoperative radiation therapy for squamous carcinoma of the head and neck. **Head Neck,** v. 24, n. 2, p. 115-26, Feb 2002.

RUDOLTZ, M. S.; BENAMMAR, A.; MOHIUDDIN, M. Prognostic factors for local control and survival in T1 squamous cell carcinoma of the glottis. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 26, n. 5, p. 767-72, Aug 1 1993.

RUSSO, G.; HADDAD, R.; POSNER, M.; MACHTAY, M. Radiation treatment breaks and ulcerative mucositis in head and neck cancer. **Oncologist,** v. 13, n. 8, p. 886-98, Aug 2008.

SCHIODT, M.; HERMUND, N. U. Management of oral disease prior to radiation therapy. **Support Care Cancer,** v. 10, n. 1, p. 40-3, Jan 2002.

SKLADOWSKI, K.; LAW, M. G.; MACIEJEWSKI, B.; STEEL, G. G. Planned and unplanned gaps in radiotherapy: the importance of gap position and gap duration. **Radiother Oncol,** v. 30, n. 2, p. 109-20, Feb 1994.

SOBIN, L. H.; WITTEKIND, C., Eds. **TNM Classification of Malignant Tumours**. New Jersey: John Wiley & Sons, 6th ed. 2002.

SONIS, S. T. Oral mucositis. **Anticancer Drugs,** v. 22, n. 7, p. 607-12, Aug 2011.

SPARANO, A.; WEINSTEIN, G.; CHALIAN, A.; YODUL, M. et al. Multivariate predictors of occult neck metastasis in early oral tongue cancer. **Otolaryngol Head Neck Surg,** v. 131, n. 4, p. 472-6, Oct 2004.

SPECHT, L. Oral complications in the head and neck radiation patient. Introduction and scope of the problem. **Support Care Cancer,** v. 10, n. 1, p. 36-9, Jan 2002.

STENSON, K. M.; KUNNAVAKKAM, R.; COHEN, E. E.; PORTUGAL, L. D. et al. Chemoradiation for patients with advanced oral cavity cancer. **Laryngoscope,** v. 120, n. 1, p. 93-9, Jan 2010.

STEPHENS, L. C.; ANG, K. K.; SCHULTHEISS, T. E.; KING, G. K. et al. Target cell and mode of radiation injury in rhesus salivary glands. **Radiother Oncol,** v. 7, n. 2, p. 165-74, Oct 1986.

SUWINSKI, R.; SOWA, A.; RUTKOWSKI, T.; WYDMANSKI, J. et al. Time factor in postoperative radiotherapy: a multivariate locoregional control analysis in 868 patients. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 56, n. 2, p. 399-412, Jun 1 2003.

TARNAWSKI, R.; FOWLER, J.; SKLADOWSKI, K.; SWIERNIAK, A. et al. How fast is repopulation of tumor cells during the treatment gap? **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 54, n. 1, p. 229-36, Sep 1 2002.

TOLENTINO EDE, S.; CENTURION, B. S.; FERREIRA, L. H.; SOUZA, A. P. et al. Oral adverse effects of head and neck radiotherapy: literature review and suggestion of a clinical oral care guideline for irradiated patients. **J Appl Oral Sci,** v. 19, n. 5, p. 448-54, Oct 2011.

TROTTI, A. Toxicity in head and neck cancer: a review of trends and issues. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 47, n. 1, p. 1-12, Apr 1 2000.

VAN DEN BOGAERT, W.; VAN DER LEEST, A.; RIJNDERS, A.; DELAERE, P. et al. Does tumor control decrease by prolonging overall treatment time or interrupting treatment in laryngeal cancer? **Radiother Oncol,** v. 36, n. 3, p. 177-82, Sep 1995.

VAN DER VOET, J. C.; KEUS, R. B.; HART, A. A.; HILGERS, F. J. et al. The impact of treatment time and smoking on local control and complications in T1 glottic cancer. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 42, n. 2, p. 247-55, Sep 1 1998.

VARLOTTO, J.; STEVENSON, M. A. Anemia, tumor hypoxemia, and the cancer patient. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 63, n. 1, p. 25-36, Sep 1 2005.

VERA-LLONCH, M.; OSTER, G.; HAGIWARA, M.; SONIS, S. Oral mucositis in patients undergoing radiation treatment for head and neck carcinoma. **Cancer,** v. 106, n. 2, p. 329-36, Jan 15 2006.

WARNAKULASURIYA, S. Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer. **Oral Oncol,** v. 45, n. 4-5, p. 309-16, Apr-May 2009.

WITHERS, H. R.; PETERS, L. J.; TAYLOR, J. M.; OWEN, J. B. et al. Local control of carcinoma of the tonsil by radiation therapy: an analysis of patterns of fractionation in nine institutions. **Int J Radiat Oncol Biol Phys,** v. 33, n. 3, p. 549-62, Oct 15 1995.

WOOLGAR, J. A. Histopathological prognosticators in oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma. **Oral Oncol,** v. 42, n. 3, p. 229-39, Mar 2006.

XU, L.; PAN, J.; WU, J.; PAN, C. et al. Factors associated with overall survival in 1706 patients with nasopharyngeal carcinoma: significance of intensive neoadjuvant chemotherapy and radiation break. **Radiother Oncol,** v. 96, n. 1, p. 94-9, Jul 2010.

YANG, T. L.; KO, J. Y.; CHANG, Y. L. Involved margin of tongue cancer: the impact of tumor satellites on prognosis. **Head Neck,** v. 30, n. 7, p. 845-51, Jul 2008.

YANG, T. L.; WANG, C. P.; KO, J. Y.; LIN, C. F. et al. Association of tumor satellite distance with prognosis and contralateral neck recurrence of tongue squamous cell carcinoma. **Head Neck,** v. 30, n. 5, p. 631-8, May 2008.

ZELEFSKY, M. J.; HARRISON, L. B.; ARMSTRONG, J. G. Long-term treatment results of postoperative radiation therapy for advanced stage oropharyngeal carcinoma. **Cancer,** v. 70, n. 10, p. 2388-95, Nov 15 1992.

ZWETYENGA, N.; MAJOUFRE-LEFEBVRE, C.; SIBERCHICOT, F.; DEMEAUX, H. et al. [Squamous-cell carcinoma of the tongue: treatment results and prognosis]. **Rev Stomatol Chir Maxillofac,** v. 104, n. 1, p. 10-7, Feb 2003.

ANEXOS

Anexo A: Protocolo Preventivo Odontológico (PPO) do HAJ/ACCG – Tabelas I e II.

Tabela I: Estratégia de cuidados orais para pacientes antes, durante e após a RT e/ou QT.

Antes da RT / QT	**Nota**
Diagnóstico definitivo	Localização e tamanho do tumor.
História Médica	Fatores de riscos – tabagismo, etilismo, entre outros.
Exame clínico	Identificação dos focos de infecção; avaliação do periodonto, dentes e mucosa oral.
Orientação de Higiene Oral	
Orientação de cuidados com a prótese	Higiene e remoção da prótese ao dormir.
Avaliação de exames radiográficos	Radiografia panorâmica, radiografias periapicais e bite-wing, quando indicado.
Prognóstico	Cura ou paliativo.
Proposta terapêutica	QT, RT (dose, campos e duração).
Orientação nutricional	Redução de alimentos cariogênicos.
Durante a RT / QT	
Orientação de uso de fator de proteção solar (FPS)	
Hidratação	Ingestão frequente de água, no mínimo 1,5 litros / dia. Saliva artificial: Carmelose sódica.
Fluorterapia	Fluoreto de Sódio 0,05%.
Eliminação de infecção	Antimicrobianos, anti-fúngicos e anti-virais, solução salina.
Laserterapia	Laser de baixa potência. Aplicações semanais.
Exercícios passivos de abertura de mandíbula para redução do trismo	
Orientação nutricional	Redução de alimentos cariogênicos e derivados de ácidos cítricos.
Após a RT / QT	
Finalização de tratamentos odontológicos adiados durante a RT.	Reabilitação oral.
Seguimentos frequentes - proservação	Retornos: mensal, trimestral, semestral e anual. Avaliação da higiene oral, descalcificação dentária, xerostomia, osterradionecrose, doença em atividade (recidiva, metástase, presença de novos tumores primários).
Orientação nutricional	Redução de alimentos cariogênicos e derivados de ácidos cítricos.

Anexo A: Protocolo Preventivo Odontológico (PPO) do HAJ/ACCG – Tabelas I e II.

Tabela II: Terapias para as complicações orais decorrentes das RT e QT.

Terapêutica	Posologia
Laserterapia	Laser de baixa potência. Aplicações semanais.
Saliva artificial	
Carmelose sódica	Até 8 vaporizações diárias.
Agentes antimicrobianos	
Tetraciclina	1 cápsula/meia xícara de água. 3 vezes/dia.
Agentes anti-fúngicos	
Tópico Nistatina 100.000UI	12 gotas/xícara de água; 3 a 4 vezes/dia.
Sistêmico Fluconazol 150 mg	150 mg/semana;1 vez/semana.
Agentes anti-virais	
Aciclovir	200mg/5 vezes/dia; 10 dias.
Agentes corticosteroides tópicos	
Triamcinolona em orabase	1 vez/dia antes de dormir.
Enxaguatórios	
Fluoreto de Sódio 0,05%	3 vezes/dia/1 minuto.
Enxague com água bicarbonatada	3 a 4 vezes/dia.
Gluconato de Clorexidina a 0,12%	3 colheres/meia xícara de água; 3 vezes/dia.

Anexo B: Pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e Hospital Araújo Jorge – Associação de Combate ao Câncer (HAJ/ACCG).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFG

Goiânia, 23 de abril de 2012.

PARECER CONSUBSTANCIADO REFERENTE AO PROJETO DE PESQUISA, PROTOCOLADO NESTE COMITÊ SOB O Nº: 415/11

I – Identificação
– Título do projeto: Índice de adesão ao programa de preparo e controle odontológico de pacientes com câncer de boca submetidos a tratamentos adjuvantes de radioterapia e/ou quimioterapia e avaliação dos efeitos adversos
– Pesquisador Responsável: Marília Oliveira Morais
– Orientador (quando necessário): Elismauro Francisco de Mendonça
– Pesquisadores participantes: Cláudio Rodrigues Leles
– Instituição onde será realizado o estudo: Faculdade de Odontologia - UFG
– Data de apresentação ao CEP/UFG: 08 de dezembro de 2011.
– Área Temática: Grupo III

II– Parecer do CEP

- Após análise dos documentos anexados pelos pesquisadores, em atenção aos itens pendentes (abaixo descritos), constata-se o atendimento aos requisitos solicitados e por sua vez à resolução CNS 196/96.

Portanto, o parecer, S.M.J. deste comitê, é pela **APROVAÇÃO**.

A seguir listam-se as pendências identificadas (atendidas conforme solicitado).

1) Na folha de rosto do CONEP: preencher o item 9, colocando o número médio ou no centro de prontuários (sujeitos) a serem avaliados
2) Na folha de rosto do CEP: adequar a data da coleta de dados de acordo com o cronograma do projeto (após a apreciação do Comitê de Ética)
2) No projeto:
- Mencionar o número (médio) de prontuários que serão avaliados, de acordo com os critérios de
inclusão da pesquisa
- Mencionar os critérios de exclusão da pesquisa
- Mencionar os critérios de interrupção da pesquisa, caso necessário
- Mencionar os riscos e benefícios aos sujeitos com a realização da pesquisa

III – Data da reunião: 23 de abril de 2012.

Assinatura do(a) relator(a):

Assinatura do(a) Coordenador(a)/ CEP/UFG: Prof. João Batista de Souza
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG

PROTOCOLO CEP/ACCG Nº 012/2012 **Goiânia, 05 de junho de 2012**

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL: Odontóloga Marília Oliveira Morais
ORIENTADOR: Prof. Dr. Elismauro Francisco de Mendonça
PESQUISADORES PARTICIPANTES: Drª Juliana Castro Dourado Pinezi, Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Leles

TÍTULO: "Índice de adesão ao programa de preparo e controle odontológico de pacientes com câncer de boca submetidos a tratamentos adjuvante de radioterapia e/ou quimioterapia e avaliação dos efeitos adversos".

Área Temática: Grupo III
Área de Conhecimento: Ciências da Saúde/Odontologia
Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia/UFG
Local de Realização: Hospital Araújo Jorge/ACCG

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa da ACCG **analisou e aprovou** o projeto de Pesquisa acima referido, juntamente com os documentos apresentados e os mesmos foram considerados em acordo com os princípios éticos vigentes.

Não há necessidade de aguardar o parecer da CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para iniciar a pesquisa.

O Pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEPACCG, **relatórios semestrais** do andamento da pesquisa, encerramento, conclusão, resultados e publicação. Os relatórios deverão ser entregues em CD e devidamente assinados.

O CEP/ACCG pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/96 (*Manual Operacional Para Comitês de Ética em pesquisa – Item 13).*

Comitê de Ética em Pesquisa
Associação de Combate ao Câncer em Goiás

ACCG
ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER EM GOIÁS
(62) 3878-7000 | 3243-7000
Rua 239, nº 206, St. Universitário
Goiânia · Goiás · Brasil · CEP 74.605-070
www.accg.org.br

F - 20.15

Anexo C: Classificação clínica TNM e graduação histológica para carcinoma de cavidade oral (C02-C06), segundo UICC (SOBIN e WITTEKIND, 2002).

Regras para Classificação

A avaliação das categorias T,N e M é obtida por exame físico e diagnóstico por imagem.

Localizações e sub-localizações anatômicas

Cavidade oral (C02-06)

1. Mucosa oral
   i) Mucosa do lábio superior e inferior
   ii) Mucosa da bochecha (mucosa jugal)
   iii) Áreas retromolares
   iv) Sulcos buco-alveolares
2. Gengiva, alvéolos superiores (rebordo alveolar superior)
3. Gengiva, alvéolos inferiores (rebordo alveolar inferior)
4. Palato duro
5. Língua
   i) Superfície dorsal e bordas lateral anterior às papilas valadas (dois terços anteriores)
   ii) Superfície ventral da boca
6. Assoalho da boca

Linfonodos Regionais

Os linfonodos regionais são os linfonodos cervicais

TNM – Classificação Clínica

T – Tumor primário

TX Tumor primário não pode ser avaliado

T0 Não há evidência de tumor primário

Tis Carcinoma *in situ*

T1 Tumor de até 2 cm em sua maior dimensão

T2 Tumor maior que 2 cm e até 4 cm em sua maior dimensão

T3 Tumor maior que 4 cm em sua maior dimensão

T4 Tumor invade estruturas adjacentes: cortical óssea, músculos profundos/extrínsecos da língua (genioglosso, hioglosso, palatoglosso e estiloglosso), seios maxilares ou pele da face.

N – Linfonodos regionais

NX Os linfonodos regionais não podem ser avaliados

N0 Ausência de metástase em linfonodos regionais

N1 Metástase em um único linfonodo homolateral, com 3 cm ou menos em sua maior dimensão

N2 Metástase em um único linfonodo homolateral, com mais de 3 cm e até 6 cm em sua maior dimensão, ou linfonodos homolaterais múltiplos, nenhum deles com mais de 6 cm em sua maior dimensão; ou linfonodos bilaterais ou contralaterais, nenhum deles com mais de 6 cm em sua maior dimensão.

N3 Metástase em linfonodo com mais de 6 cm em sua maior dimensão.

M – Metástase à Distância

MX A presença de metástase à distância não pode ser avaliada

M0 Ausência de metástase à distância

M1 Metástase à distância

As categorias M1 podem ser mais especificadas de acordo com as seguintes notações: pulmonar, medula óssea, óssea, pleural, hepática, peritoneal, cerebral, supra-renal e linfonodal.

Anexo D: Escala da escala de capacidade funcional *performance status* Eastern Cooperative Oncology Group (ECOG – PS)

Grau	ECOG
0	Capacidade de executar as atividades normalmente sem restrições
1	Capacidade de executar o trabalho de forma leve ou sedentária
2	Capacidade de auto cuidado, mas incapaz de executar qualquer atividade de trabalho. Fora do leito mais de 50% das horas.
3	Capacidade de auto cuidado limitado. Mais de 50% das horas no leito.
4	Incapacidade total de autocuidado. Totalmente confinado ao leito
5	Óbito

Anexo E: Normas do periódico *Supportive Care in Cancer*.

SUPPORTIVE CARE IN CANCER

EditorinChief: Fred Ashbury
EditorinChief Emeritus: HansJörg Senn
ISSN: 09414355 (print version)
ISSN: 14337339 (electronic version)
Journal no. 520

Online subscription
Valid for one year starting the day of order
1 Volumes with 12 issues per year
Subscription is renewed automatically
Cancellation unless it is called 4 weeks before the end of the invoicing period
Content Access via SpringerLink

ABOUT THIS JOURNAL EDITORIAL BOARD SOCIETY AND NEW DEVELOPMENTS

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

- Original Articles – body text is limited to 3500 words. There may be 45 references and no more than six figures/tables.

Review Articles – generally solicited by the editors but unsolicited proposals containing an abstract and outline can be sent to the editors for consideration. The word limit for Review Articles is up to 4,000 words for body text (excludes figures, charts, references, abstract).

Letter to the Editor – SCC occasionally accepts letters to the editor pertaining to articles published in the Journal. These should not exceed 1000 words body text and will be passed to the authors of the article to which the comment applies to solicit a response. There may be up to 10 references.

Commentary – articles should be on innovative areas or opportunities for further research. The body text is limited to 1,000 words. There may be up to 20 references, and one figure or chart.

REVIEW PROCEDURE

All manuscripts undergo strict peer review. Manuscripts are initially considered by the EditorinChief. Any manuscript that does not meet the general certain criteria of the journal, e.g.

- • relevance to the aims of the journal with the topic being of overall general interest
- • sufficiently original and contributing to the advancement of the field,
- • clearly written with appropriate study methods, wellsupported data and conclusions which are supported by the data will be returned to the author without review.

All other submitted manuscripts are assigned to an Associate Editor who will manage the external peer review process and editorial decision. The Journal encourages authors to recommend individuals who could be considered as reviewers, providing the editorial office with full names and contact details. Authors are also given the opportunity to request the exclusion of a specific reviewer. In this case, authors should provide justification for their request.

Each manuscript is reviewed by a minimum of two expert referees who will provide unbiased, critical and independent assessment of the submission. The (corresponding) author is notified by email of the editorial decision, which will include any applicable criticisms and comments from the reviewers and managing editor. The decision to accept with/without revision or otherwise, will be made by the EditorinChief based on the critical assessments of the experts.

Manuscripts which are returned to the authors for minor or major modifications should be resubmitted online within one or three months, respectively; otherwise, they will be considered withdrawn. Normally, revised manuscripts are reassessed by the same reviewers to determine if the authors have satisfactorily addressed their criticisms and comments. Depending upon

this evaluation, the manuscript may be accepted or rejected. Any questions or concerns regarding the editorial decision on a manuscript must be submitted directly to the editorial office within 3 months.

Confidentiality

All manuscripts are treated by the assigned reviewers as privileged and confidential information. Reviewers may request advice from another party, subject to the general principles of confidentiality and permission of the managing editor. Reviewers' comments are not published or made available publicly except with the prior written permission of the reviewer, author and editor. However, reviewers' comments are shared with the other reviewers of the same paper, and reviewers will be notified of the editor's decision. The reviewers' identity remains anonymous. All reviewers are asked to disclose any potential conflict that could influence their opinions of manuscripts, prior to review of manuscript.

MANUSCRIPT PREPARATION

We urge authors to follow the guidelines for authors to speed up the review and publication process.

All manuscripts are subject to copyediting upon acceptance, however, authors are asked to ensure that manuscripts from nonnative English language speakers should have the language and grammar checked by a native speaker or a professional agency. Poorly written articles cannot be reviewed and will be returned to the authors.

- ✓ Authorship Criteria and Contributions

  All listed authors should have seen and approved the final version of the manuscript.

  All authors of accepted articles must sign an authorship form affirming that they have met all three of the following criteria for authorship, thereby accepting public responsibility for appropriate portions of the content:

  1. substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data;

  2. drafting the article or revising it critically for important intellectual content;

3. approval of the version to be published and all subsequent versions.

If authorship is attributed to a group (such as for multicenter trials), the group must designate one or more individuals as authors or members of a writing group who meet full authorship criteria and who accepts direct responsibility for the manuscript.

Other group members who are not authors should be listed in the Acknowledgment section of the manuscript as participating investigators.

Individuals who do not meet the criteria for authorship but who have made substantial, direct contributions to the work (e.g., purely technical help, writing assistance, general or financial or material support) should be acknowledged in the Acknowledgments section of the manuscript, with a brief description of their contributions. Authors should obtain written permission from anyone they wish to list in the Acknowledgments section.

- ✓ Redundant, Duplicate or Fraudulent Publication

Authors must not simultaneously submit their manuscripts to another publication if that manuscript is under consideration by Supportive Care in Cancer.

Redundant or duplicate publication is a paper that overlaps substantially with one already published in print or electronic media. At the time of manuscript submission, authors must inform the editor about all submissions and previous publications that might be regarded as redundant or duplicate publication of the same or very similar work. Any such publication must be referred to and referenced in the new paper.

Copies of such material should be included with the submitted paper as a supplemental file.

Authors must not:

- Willfully and knowingly submit false data
- Submit data from source not the authors' own
- Submit previously published material (with the exception of abstracts) without correct and proper citation
- Omit reference to the works of other investigators which established a priority
- Falsely certify that the submitted work is original
- Use material previously published elsewhere without prior written approval of the copyright holder

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all coauthors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- ✓ The name(s) of the author(s)
- ✓ A concise and informative title
- ✓ The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- ✓ The email address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- ✓ Purpose (stating the main purposes and research question)
- ✓ Methods
- ✓ Results
- ✓ Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

STRUCTURED ABSTRACT

Authors are asked to state the relevance of their manuscript to inform research, policies and/or programs.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- ✓ Use a normal, plain font (e.g., 10point
- ✓ Times Roman) for text.
- ✓ Use italics for emphasis.
- ✓ Use the automatic page numbering function to number the pages.
- ✓ Do not use field functions.
- ✓ Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- ✓ Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- ✓ Use the equation editor or MathType for equations.
- ✓ Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.
LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.
Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lowercase letters (or asterisks for significance values and other statistical data).
Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

- ✓ Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- ✓ Genus and species names should be in italics.
- ✓ Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [13, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- ✓ Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731738. doi: 10.1007/s0042100809558

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- ✓ Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- ✓ Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- ✓ Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230257

- ✓ Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- ✓ Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of intext citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

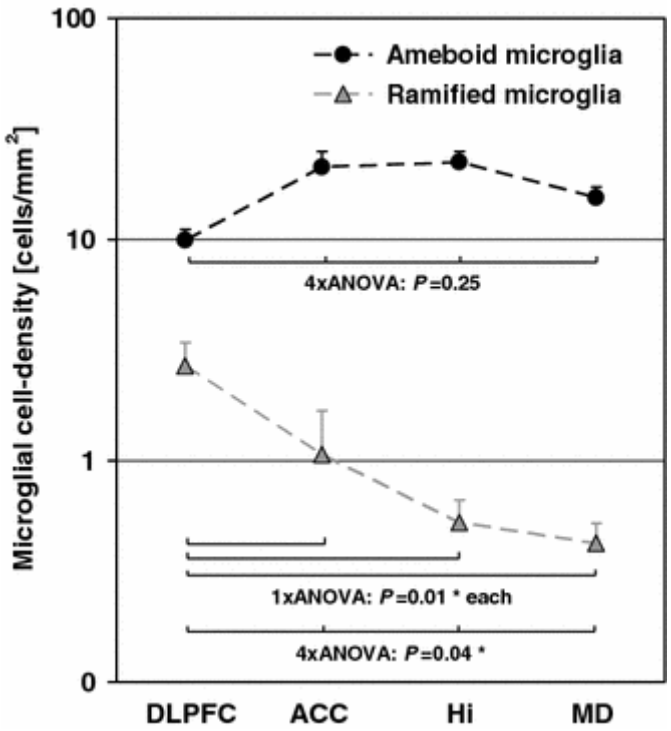
TABLES

- ✓ All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- ✓ Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- ✓ For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- ✓ Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- ✓ Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

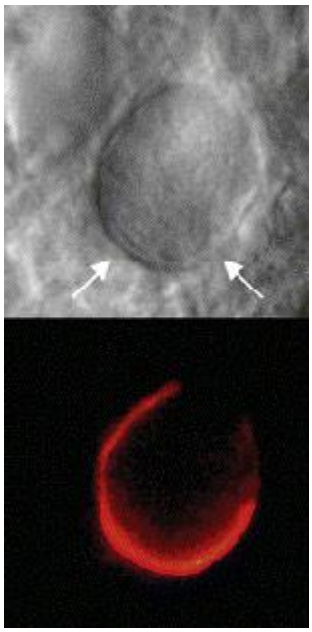
Electronic Figure Submission

- ✓ Supply all figures electronically.
- ✓ Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- ✓ For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- ✓ Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- ✓ Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.
- ✓ Line Art



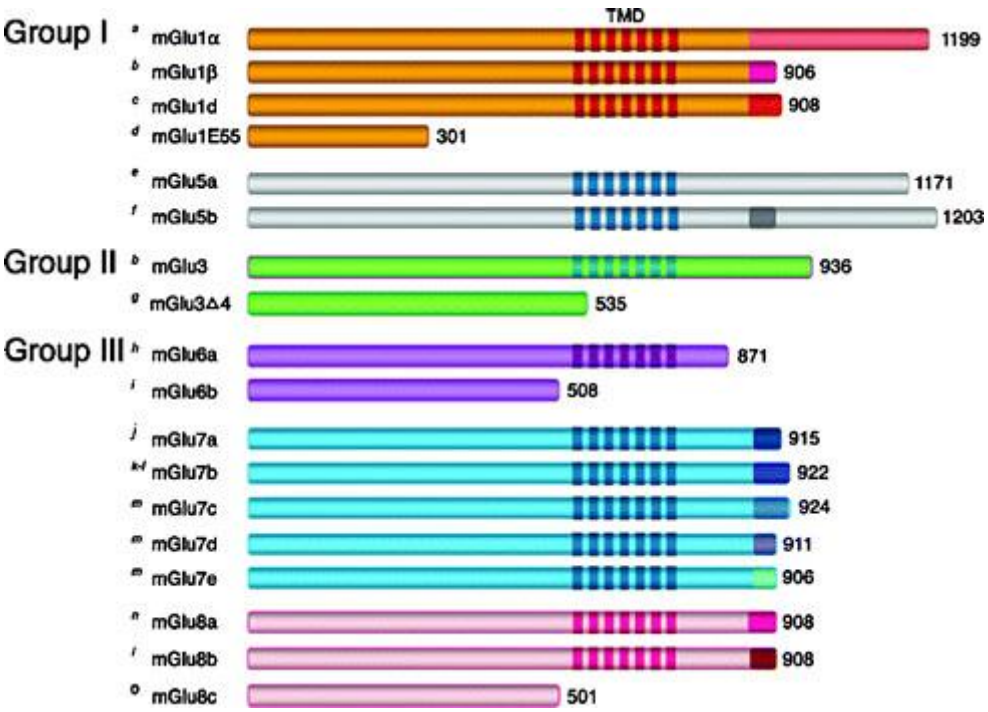
- ✓ Definition: Black and white graphic with no shading.
- ✓ Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- ✓ All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- ✓ Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- ✓ Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- ✓ Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- ✓ If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- ✓ Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- ✓ Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- ✓ Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- ✓ Color art is free of charge for online publication.
- ✓ If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- ✓ If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- ✓ Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- ✓ To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- ✓ Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- ✓ Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- ✓ Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- ✓ Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- ✓ All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- ✓ Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- ✓ Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- ✓ If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,

- ✓ "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- ✓ Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- ✓ Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- ✓ No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- ✓ Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- ✓ Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- ✓ Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- ✓ When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- ✓ For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- ✓ For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- ✓ All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- ✓ Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- ✓ Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- ✓ Supply all supplementary material in standard file formats.
- ✓ Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- ✓ To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- ✓ Resolution: 16:9 or 4:3
- ✓ Maximum file size: 25 GB

- ✓ Minimum video duration: 1 sec
- ✓ Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- ✓ Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- ✓ A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- ✓ Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- ✓ If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- ✓ Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- ✓ It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- ✓ If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

- ✓ Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- ✓ Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- ✓ For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- ✓ Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

- ✓ In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that
- ✓ The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- ✓ Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and

concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in:

Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

Edanz English editing for scientists

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

✓ **理文**编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

✓ **エダンズグループジャパン**

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및
신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

- ✓ Edanz Editing Global

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.
Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- ✓ Springer Open Choice

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.
After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.
Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution Noncommercial License.

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.
Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the

entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- ✓ The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- ✓ The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- ✓ A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- ✓ No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- ✓ No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- ✓ Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- ✓ Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

- ✓ Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript.
- ✓ Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors

and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.

- ✓ Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- ✓ If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- ✓ If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.
- ✓ The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled “Compliance with Ethical Standards” when submitting a paper:

- ✓ Disclosure of potential conflicts of interest
- ✓ Research involving Human Participants and/or Animals
- ✓ Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- ✓ Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- ✓ Honoraria for speaking at symposia
- ✓ Financial support for attending symposia
- ✓ Financial support for educational programs
- ✓ Employment or consultation

- ✓ Support from a project sponsor
- ✓ Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- ✓ Multiple affiliations
- ✓ Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- ✓ Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- ✓ Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

- ✓ The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

Please make sure to submit all Conflict of Interest disclosure forms together with the manuscript.

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) **Statement of human rights**

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”

For retrospective studies, please add the following sentence:

“For this type of study formal consent is not required.”

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.”

If applicable (where such a committee exists): “All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.”

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

“This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.”

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: “Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.”

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

“Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.”

Anexo F: Aceite do artigo no periódico Suppotive Care in Cancer.

Date: Sep 12, 2015

Manuscript No: JSCC-D-15-00489R1
Title: The effect of preventive oral care on treatment outcomes of a cohort of oral cancer patients
by Elismauro Francisco Mendonça, Ph.D; Marilia Oliveira Morais, DDS, MS.; Marcela Ramos Abrahao Elias, DDS.; Claudio Rodrigues Leles, DDS, MS, Ph.D; Juliana Castro Dourado Pinezi, MD, MS

Dear Dr. Mendonça,

We are pleased to inform you that your above mentioned manuscript has been accepted for publication in Supportive Care in Cancer.

The manuscript will now be forwarded to the publisher, from whom you will shortly receive information regarding the correction of proofs and fast online publication.

Should you have any questions regarding publication of your paper, please contact the responsible production editor, Ms. Annalyn Marabillo at Annalyn.Marabillo@springer.com.

With best regards,
Dr. Fred Ashbury
Editor-in-Chief,
Supportive Care in Cancer

Support Care Cancer
DOI 10.1007/s00520-015-2956-6

ORIGINAL ARTICLE

The effect of preventive oral care on treatment outcomes of a cohort of oral cancer patients

Marilia Oliveira Morais[1] & Marcela Ramos Abrahão Elias[1] & Cláudio Rodrigues Leles[2] & Juliana Castro Dourado Pinezi[3] & Elismauro Francisco Mendonça[4,5]

Received: 3 June 2015 / Accepted: 14 September 2015

Abstract

Purpose The purpose of this study was to assess patient adherence to an oral preventive measures (OPM) protocol and its impact on cancer treatment outcomes.

Methods A retrospective cohort of oral cancer of 133 patients submitted to radiotherapy (RT) was selected, excluding those with metastasis. Patients were grouped according to their local tumor response after finishing RT (favorable or unfavorable) and adherence to an OPM (none, ≤6 months, and >6 months). OPM included education and counseling about adverse effects, elimination of infection foci, restorative procedures, fluoride therapy, oral rehydration, and maintenance and supervision of oral hygiene throughout treatment. Clinical and path-ological characteristics were recorded, and patient outcomes (frequency of adverse effects, RT interruption, and overall survival) were analyzed.

Results Patients with higher adherence to the OPM had greater occurrence of RT interruption as a consequence of symptoms (p=0.01); however, these patients were more likely to complete the established RT protocol (p=0.02). Overall survival (p=0.01) was higher in the group with higher adherence.

Conclusions This study suggests that the implementation of oral preventive measures may contribute to improving the prognosis of squamous cell carcinoma (SCC) treatment by reducing the negative impact of oral complications.

Keywords Oral cancer · Preventive dentistry · Radiotherapy · Survival

Introduction

Radiotherapy (RT) is one of the therapies used for oral cancer, used as an exclusive, adjuvant, or palliative treatment, depending on the patient's clinical and histopathological features [1–3]. However, RT results in local and systemic side effects which affect the patient's quality of life, especially when major salivary glands are included in the area to be irradiated [4, 5].

Adverse effects such as acute mucositis (OM), dysphagia, odynophagia, pain, and dermatitis have been reported as causes of interruption of the RT in head and neck cancer patients [6–8]. OM is the main adverse effect of RT in oral cancer patients (squamous cell carcinoma (SCC)) [9]. Depending on its severity, OM can make food intake extremely difficult, compromising the patient's general health and, in many cases, leading to interruption of RT adjuvant therapy [7, 9, 10]. RT interruption, even for a few days, is enough for the remaining cancer cells to begin the processes of differentiation, proliferation, migration, and tumor growth [11], thereby increasing the risk of local recurrence and reducing the likelihood of disease and patient survival [8, 12–14].

For patients undergoing oral cancer treatment, early oral preventive measures (OPM) are recommended as a standard

f) Elismauro Francisco Mendonça elismaur@ufg.br

- Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Brazil
- Department of Restorative Dentistry, Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Brazil
- Radiotherapy Department of the Araújo Jorge Hospital, Association of Cancer Combat of Goiás, Goiânia, Brazil
- Department of Stomatology (Oral Pathology and Radiology), Dental School, Federal University of Goiás, Goiânia, Brazil
- Disciplina de Patologia Geral e Bucal, Faculdade de Odontologia, Praça Universitária S/N Setor Universitário, CEP: 74605-220 Goiânia, Brazil

Published online: 26 September 2015